

RNB

REVISTA
NUMISMÁTICA
BRASILEIRA

ISSN 2675-0155

Semestral - Vol. XXIV, N°1, 2020





SOCIEDADE NUMISMÁTICA BRASILEIRA



ISSN 2675-0155

Semestral - Vol. XXIV, Nº1, 2020

junho 2020



SOCIEDADE NUMISMÁTICA BRASILEIRA

Fundada em 1924

DIRETORIA BIÊNIO 2019/2020

Rubens Marques de Henriques Silva

Alexandre Antonio Ferreira Barbosa

Ismael Toledo Júnior

Hélio César Xavier

Daniel Hcristos leptokarydis

Salvador Antonio Portela

Bruno Henrique Miniuchi Pellizzari

Presidente

Vice-Presidente

Diretor Financeiro

Diretor Administrativo

Diretor Técnico

Diretor Curador

Diretor Social e de Divulgação

Oswaldo M. Rodrigues Jr.

Bruno Henrique Miniuchi Pellizzari

Edil Gomes

Ana Regina Nóbrega

Editor

Coordenador administrativo

Coordenador de diagramação e gráfica

Gerente Administrativa

Comissão Editorial

Adriene Baron Tacla - Núcleo de Estudos de Representações e de Imagens da Antiguidade (NEREIDA) / Instituto de História da Universidade Federal Fluminense

Camilla Ferreira Paulino da Silva - LIMES - Fronteiras interdisciplinares da Antiguidade e suas Representações - UFES / SEDU - Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo

Caroline Oliva Neiva - Historiadora - Laboratório de História Antiga UFRJ

Claudio Umpierre Carlan - Historiador - Universidade Federal de Alfenas

Gisele Oliveira Ayres Barbosa - Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro / UNIRIO e Instituto Histórico e Geográfico de Vassouras

João Goulart de Souza Gomes - Numismata, historiador – UFBA

Lilian de Angelo Laky - Departamento de História - Universidade de São Paulo

Marcela Marchi - Museóloga - Museu Eugênio Teixeira Leal

Maria Celeste Fachin - Arqueóloga - Departamento de História da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da UNESP, câmpus de Franca

Paula de Jesus Moura Aranha - Historiadora - Numismata - Museu Histórico Nacional / Ibram

Telma Cristina Soares Ceolin - AAMV - Associação Amigos do Museu de Valores

Vagner Carvalho Porto - Arqueologia - Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo

Yuri Victorino Inácio da Silva - Comunicólogo, numismata - Sociedade Gaúcha de Numismática

Comissão Editorial Internacional

Adolfo Ruiz Calleja - Espanha - Universidad de Valladolid / Blog Numismático

Álvaro R. Cordón - Guatemala - Punto de Encuentro Numismático de Guatemala

Andrés Cortázar - Colômbia - Fundación Numismáticos Colombianos - NUMISCOL

Bernardo Alfredo Oliva Muñoz - Chile - Asociación Cultural Numismática de Arica

Carlos Iza - Equador - Academia Nacional de Historia del Ecuador

Cesar Corrales - Peru - Peruvian Banknotes - Instituto de Investigaciones Numismáticas del Perú

Daniel Oropeza Alba - Bolívia

Eduard D'Argent - Peru - Instituto de Investigaciones Numismáticas del Perú

Glenn Stephen Murray Fantom - Espanha - Amigos de la Casa da Moeda de Segovia

Luís Roberto Ponte - Venezuela - Sociedad Numismática Venezolana - SONUVE

Raúl Tapia Bascopé - Bolívia - Sociedad Numismática Boliviana

Ricardo León Tallavas - México - Sociedad Numismática de México

Richard Cacchione - Peru - Sociedade Numismática del Perú

Robert Mastalir Divisek - Equador - ANECU - Asociación Numismática Ecuatoriana

O teor dos artigos publicadas na Revista Numismática Brasileira é de inteira responsabilidade de seus autores. Os artigos enviados para publicação, deverão ser de caráter numismático, observadas as normas no final deste volume. Permite-se a reprodução de partes dos textos mediante referência bibliográfica da fonte.

Palavras do editor	06
--------------------	----

ARTIGOS



História dos meios de pagamento no mundo <i>History of payment means in the world</i> Alfredo O.G. Gallas	07
--	----



Novas informações sobre o 1 Cruzado Novo com a Cruz de Cristo <i>New Information About the 1 Cruzado Novo 1990 with the Cross of Christ</i> Emerson Pippi	13
--	----



A rúpia Indiana e a história <i>Indian rupee and its history</i> Manjunath P. IYER	23
---	----



Os 8 Reales Colombianos <i>The Colombian "reales"</i> Gabriel Amaral Lourenço	32
--	----



V réis de Portugal recunhado no Brasil <i>A V réis copper coin overstrike in Brazil</i> Fabio Hernan Murua	39
---	----



Vale quanto pesa? Um estudo sobre as moedas de R\$ 0,50 e 1,00 em circulação no país <i>Does it worth what it weights? A study on the 50 cents and 1 real curculating coins in Brazil</i> Christiane de Almeida Lobato, Hueder Paulo M. de Oliveira, Paulo Roxo Barja	49
---	----



Los Cervanteros - Billetes de la Revolución de Iquitos de 1921 <i>Os Cervanteros: cédulas da Revolução de Iquitos de 1921</i> César Corrales López	56
---	----

Instrução aos autores	81
-----------------------	----



O 8 reales, o anverso com o índio e a data da cunhagem, com o título do Estado da “REPUBLICA DE COLOMBIA”. O reverso, mantendo a imagem da romã com o valor de face de “8 Reales”, ostentando o nome da província de Bogotá, “CUNDINAMARCA”. ©Image from VHobbies.com



SOCIEDADE NUMISMÁTICA BRASILEIRA

Rua 24 de maio, 247 - 2º andar - São Paulo - SP

Tel.(11) 3222.3534 e 3333-7004

e-mail:snb@snb.org.br

MISSÃO

Atender aos anseios dos associados, na promoção da numismática no Brasil, com ética, responsabilidade e dentro dos preceitos estatutários.

VISÃO

Ser o principal referencial da cultura numismática no Brasil

VALORES

A SNB valoriza:

- A - Satisfação dos associados;**
- B - Ética nos seus atos e relacionamentos;**
- C - Competência profissional;**
- D - Integração entre associações;**
- E - Respeito a todas as “Partes interessadas”.**

Palavras do Editor

A SNB – Sociedade Numismática Brasileira, apresenta este número da RNB que será enviado em arquivo PDF a todos associados e distribuída em websites de numismática com o intuito de colaborar com mecanismos de divulgação neste ano de 2020 fustigado pela pandemia de Covid-19.

Este volume também poderá ser obtido impresso através de mecanismos que serão divulgados proximamente.

Estudar dinheiro, moedas, medalhas, papel-moeda exige uma compreensão de amplas possibilidades e neste exemplar já podemos notar através de algumas apresentações.

Desde apresentações sobre a rúpia indiana, ainda tão distante de nosso colecionismo brasileiro, quando podemos compreender o desenvolvimento de uma unidade monetária especial dentro de uma nação com longa e milenária história.

Discussões sobre a compreensão do dinheiro enquanto um meio de confiança para as trocas de bens de consumo traz o outro aspecto que permeia nossas coleções numismáticas.

Exemplos de estudos sobre moedas especiais, a exemplo dos 8 reales coloniais no continente Latino-americano, a exemplar específico de moeda recunhada para circulação em território do Império do Brasil, mostrando-se única a partir de busca de diferenciar de uma possível falsificação da época.

Um artigo interessante refere uma revolução no país vizinho, o Peru, sobre a produção de cédulas emergenciais.

E a contribuição de estudo em universidades que finalmente chega às mãos de colecionadores, registrando as recentes moedas das famílias do real brasileiro.

Estudos que servem de base a muitos colecionadores e que permitem a compreensão de nossos objetos de desejo tão bem guardados em envelopes, caixas, gavetas e cofres.

Saudações numismáticas,

São Paulo, junho de 2020

Oswaldo M. Rodrigues Jr.
Revista Numismática Brasileira – RNB
Editor

HISTÓRIA DOS MEIOS DE PAGAMENTO NO MUNDO

History of payment means in the world

Alfredo O.G. Gallas*

RESUMO

A história do dinheiro é apresentada através do conceito de fidúcia, desde as conhecidas moedas gregas da Lídia, papel moeda chinês, dinar de prata de Carlos V, aos bancos suecos. Compreender o conceito fiduciário e de contabilidade de Platão para compreender a mantida validade atual.

Palavras chave: fidúcia, história da moeda

ABSTRACT

The history of Money is presented through the concept of trust, since the Lydian Greek coins, passing by the Chinese paper money, the silver dinars of Carlos V to the Swedish banks. Through the understanding of the trust money concept elaborated by Plato we may understand its validity nowadays.

Keywords: trust money, history of money

*Graduado pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. 40 anos no Banco Itaú, onde foi Superintendente de Racionalização, projetou e implantou o programa Itaú Galerias, que apresentou mais de dois mil artistas emergentes. Em uma segunda fase, já como diretor, projetou e dirigiu o Museu de Itaú Numismática, entre os anos de 2000 e 2002, quando realizou dois congressos internacionais, com o objetivo de divulgar a numismática. E-mail: alfredo@gallasdisperati.com.br

Embora na Ásia Menor os povos da Jônia e da Lídia já usassem como dinheiro nacos de minério e, por volta de 650 a.C., já fundissem rodela metálica com pesos padronizados e assinalados com símbolos do seu valor e origem, ou seja, as primeiras moedas — é notório que a grande maioria dos jovens e até dos adultos do nosso milênio, imersos na formidável transformação digital dos tempos atuais, não tem claro o conceito do que é o dinheiro e as diversas possibilidades dos meios de pagamento, como a moeda de valor intrínseco, a moeda e a cédula fiduciária, o cheque, o cartão de débito e crédito e ainda as inúmeras possibilidades de transferências eletrônicas.

Menos ainda a sociedade tem presente a importância da FIDÚCIA, um conceito milenar e fundamental para a credibilidade do dinheiro, e, portanto, para todas as operações financeiras, reais ou virtuais. Este desconhecimento é ainda mais preocupante no início da década de 2020, quando as moedas e cédulas fiduciárias, usuais em nossos dias, irão desaparecer completamente nos próximos anos, restando apenas os comprovantes eletrônicos, exclusivamente digitais e contábeis. Comprovando a urgência da necessidade de sólido entendimento dos conceitos do dinheiro.

O Surgimento Da Moeda Na Ásia Menor

Nos primórdios da civilização a aquisição de bens somente era possível pela troca direta de mercadorias. Se alguém necessitava ter uma ovelha e apenas possuía trigo para oferecer, era preciso encontrar alguém que aceitasse esta troca — operação de flexibilidade reduzida que dificultava o comércio e a economia — o escambo.

Os povos da Lídia e da Jônia, na Ásia Menor, durante longo tempo usaram como dinheiro nacos do minério elétron bruto com peso aferido, arrancados de blocos maiores nas minas deste minério, composto de ouro e prata.

Rei Cresus da Lídia ampliou em meados do século VI a.C. a ideia da moeda. Ele substituiu os nacos de elétron por moedas de ouro, prata e elétron, fundindo-as em escalas de valor padronizado e identificadas com a imagem do “Leão e Touro” — símbolo do seu reinado. Desta forma Cresus padronizava o peso, pureza e valor das moedas, por ele garantidas e aceitas pela sociedade por ser um rei confiável — merecedor da FIDÚCIA de seus súditos.

No império Romano o dinheiro desenvolveu-se posteriormente ao da Ásia Menor. Foi cunhado exclusivamente em Roma. Dali se supria todo o Império. O Dinar de prata rapidamente se tornou o mais importante meio de pagamento. No auge do florescimento romano pagava-se com esta moeda de Portugal até o Golfo Pérsico, da Escócia até o norte da África.



Na Europa, Carlos V introduziu em 793-794 um novo Dinar de prata, com peso determinado, implantando-o como moeda única no Reino. Este novo Dinar, que em alemão se denominou Pfennig, tornou-se a moeda dominante da Idade Média.

Na Idade Média tardia as cidades necessitavam de moedas com maior valor para o seu comércio exterior. Assim surgiram os Groschen, com valor muitas vezes maior que um Pfennig. No ano de 1252, após longo tempo, cunharam-se novamente em Florença, moedas de ouro: os Gulden. Logo em seguida Veneza cunhou moedas em ouro fino, os Ducados, que circularam em toda Europa. Minas de prata descobertas no Tirol, Boêmia e Saxônia levaram a introdução por volta de 1500 de uma moeda de prata, no valor do Gulden de ouro, denominada Thaler, a mais bem sucedida moeda de prata dos novos tempos.

O papel moeda teve na Europa trajetória significativamente menor. Até no século XVII conheciam-se lá apenas as moedas, embora Marco Polo já tivesse relatado no século XIII em Veneza sobre a uso do papel moeda na China.¹

As informações sobre a invenção do papel moeda na China remontam ao ano 1024. Trata-se de recibos referentes ao depósito de moedas metálicas utilizadas como meio de pagamento. O comerciante e viajante veneziano Marco

¹ https://www.theibns.org/joomla/index.php?option=com_content&view=article&id=251%3Aa-history-of-printed-money&catid=1%3Aarticles&Itemid=129

Polo (1254-1324) referia-se ao “dinheiro de papel” e, assombrado, descrevia como os chineses produziam cédulas em grandes quantidades a partir da casca da amoreira. Os relatos de Marco Polo somente colheram descrédito. Somente centenas de anos mais tarde o papel moeda se impôs também na Europa.

Na Suécia do século XVII utilizavam-se como moedas pesadas placas de cobre que chegavam a 20 kg, tornando difícil o seu uso no dia a dia. Esta dificuldade levou o banqueiro Johan Palmstrück, em 1661, à ideia de emitir sobre as placas depo-

sitadas no seu banco recibos de crédito, que os clientes poderiam usar como hoje utilizamos as cédulas monetárias². Porém, em 1663, o banco de Palmstrück teve dificuldades operacionais, tendo sido encampado pelo governo e operado como Sveriges Riksbank, o primeiro Banco Central do mundo a emitir cédulas na Europa.

O desenvolvimento da fabricação do papel e da técnica de impressão permitiu no correr dos anos que as cédulas bancárias se tornassem cada vez mais seguras contra falsificações. Entretanto, onde existe dinheiro efetivo, o dinheiro falso nunca estará longe. Falsificações espetaculares de dinheiro privado e estatal fazem parte da História.

Os pensadores gregos Platão e Aristóteles no ano 400 a.C., já se ocupavam com esta pergunta: Aristóteles considerava que, sendo o dinheiro um meio de trocas, ele mesmo seria uma mercadoria e o seu poder de compra estaria no seu conteúdo de metal precioso — hoje entendido como uma moeda de valor intrínseco. Por outro lado, para o seu professor Platão, o dinheiro não necessitaria de valor material para ser aceito, importaria apenas que a sociedade acreditasse



Marco Polo 1254-1324

²N.E.: <https://www.droit-compta-gestion.fr/economie/la-monnaie/les-formes-de-la-monnaie/>



Johan Palmstrück

Centrais que, com autonomia garantida pela Constituição, são os guardiões da estabilidade do dinheiro.

Para ter o controle destas movimentações financeiras, Platão inventou a **CONTABILIDADE**. O dinheiro seria apenas o comprovante simbólico para confirmar as trocas com mercadorias ou com outros valores, como notas promissórias, letras de câmbio e outras operações financeiras. Este conceito é válido até hoje, mesmo porque, se assim não fosse, não haveria ouro, prata e cobre no mundo disponível para dar suporte ao volume das transações financeiras do século XXI.

No Brasil, o conceito defendido por Aristóteles — a moeda de valor intrínseco — foi abolido da circulação interna no início a República, no ano de 1891. Nos anos de 1921 e 1922, o ouro foi cunhado apenas para pagamentos no exterior e, após 1972, para moedas comemorativas.

O conceito de Platão continua em vigor até hoje, mesmo para as transferências eletrônicas que estão rapidamente substituindo o dinheiro físico. A validade e a aceitação do dinheiro são determinadas pela **FIDÚCIA** no emissor, ou seja, a confiança na entidade garantidora da liquidez das transações e transferências de

no seu valor facial, garantido e afiançado por um poder incontestável e merecedor da **FIDUCIA** — confiança em latim.

O conceito de Platão é válido até hoje, mas o dinheiro somente tem condições de cumprir os seus objetivos enquanto mantém o seu valor estável, permitindo as pessoas confiarem nele. Por este motivo, após inúmeras inflações e deflações desastrosas, desestabilizando os meios de pagamento e arruinando a economia, levando às pesadas crises que marcaram a História do Dinheiro, implantaram-se no século XX os Bancos

dinheiro: o Banco Central no âmbito do país, e os bancos e as empresas financeiras autorizadas, no âmbito da sociedade, com sua **FIDÚCIA** reconhecida em função da história e ética de seus controladores.

Em síntese, como afirma Niall Ferguson em *A ASCENSÃO DO DINHEIRO*³: “A relação central que o dinheiro cristaliza é entre o prestador e o que pede emprestado”, ou seja, a **FIDÚCIA**.

³N.E.: Niall Ferguson (2009). *A ascensão do dinheiro*. São Paulo: Planeta do Brasil.

NOVAS INFORMAÇÕES SOBRE O 1 CRUZADO NOVO COM A CRUZ DE CRISTO¹

*New Information About the 1 Cruzado Novo 1990
with the Cross of Christ*

Emerson Pippi*

RESUMO

A moeda de 1 Cruzado Novo de 1990, com a Cruz de Cristo, é cercada de dúvidas sobre sua origem e quantidade cunhada. Os catálogos brasileiros atuais divergem sobre a quantidade remanescente que existe em coleções e até mesmo sobre seu status de Ensaio ou moeda de circulação normal. Esse artigo traz documentos oficiais do Banco Central do Brasil sobre a peça em questão e a inspiração do seu design. Também contém imagens inéditas sobre 41 unidades que estão na reserva técnica do Museu de Valores do Banco Central, em Brasília.

Palavras chave: ensaio de moeda; moedas brasileiras, pesquisa numismática

ABSTRACT

The Brazilian coin 1 Cruzado Novo 1990, with de Cross of Christ, is surrounded by doubts about origin and minted quantity. Current Brazilian catalogs differ over the amount that remains in collections and their status of essay or normal circulation coin. This article reffers official documents from *Banco Central do Brasil* about this coin and the design inspiration. It also contains unpublished images of 41 units that are in the technical reserve of the *Museu de Valores do Banco Central*, in Brasília.

Keywords: essay coins, Brazilian coins, Numismatic research

*Membro da SNB – Sociedade Numismática Brasileira. Membro da AFNB – Associação Filatélica e Numismática de Brasília. Membro da ANA – American Numismatic Association. Ex-presidente e atual Diretor de Patrimônio da SNP - Sociedade Numismática Paranaense. Email: lojasta@uol.com.br

¹Artigo também publicado no Boletim da Sociedade Numismática Paranaense nº 80, de fevereiro de 2009 - Pág 28-37. Republicado sob autorização do autor.

Em 1990, Fernando Collor havia se tornado o primeiro presidente eleito pelo povo depois de 30 anos e, um dia após sua posse, anunciava, junto com a ministra Zélia Cardoso de Melo o *Plano Brasil Novo*, mais conhecido como *Plano Collor*. Terminava aí a curta trajetória do Cruzado Novo, que seria substituído pelo renascido Cruzeiro, na proporção de NCz\$ 1 = Cr\$ 1,00.

Em um cenário de alta produção e constantes alterações de cédulas e moedas, algumas inconsistências numismáticas foram criadas. O Cruzado Novo teve vigência apenas nos três primeiros meses de 1990 e algumas moedas desse ano foram produzidas sem que houvesse tempo para saírem da Casa da Moeda e serem colocadas em circulação. Seria essa a situação da moeda de 1 Cruzado Novo de 1990, conhecida como Cruz de Cristo. Essa linda peça jamais entrou em circulação, atropelada pela mudança do padrão monetário executada em março daquele ano. Nesse caso em especial, há uma divergência entre os numismatas quanto a sua classificação. Alguns acreditam que seria um ensaio monetário, ou seja, foram produzidas poucas unidades com o intuito de testar a execução do novo modelo ou que fossem enviadas para aprovação das autoridades competentes. Outra vertente acredita que uma grande quantidade dessa moeda foi fabricada e estava prestes a ser lançada quando o *Plano Collor* decretou o fim do Cruzado Novo.

O *Livro das Moedas do Brasil* (2018) categoriza a Cruz de Cristo como ensaio, mas não traz maiores informações de quantidade. Segundo Cláudio Amato, um dos autores do livro, “Essa moeda é um Ensaio. Não foi produzida em grande série, nem em quantidade suficiente para circulação” (NEVES e AMATO, 2018, p. 427). Já no *Livro Oficial das Moedas Brasileiras* (MALDONADO, 2018, p.704) esta peça é classificada como uma cunhagem regular que foi descontinuada antes de entrar em circulação e, em seguida, teve seus exemplares destruídos. O mesmo livro também não tem a informação da quantidade total que chegou a ser cunhada, mas estima que há 15 unidades comprovadamente em coleções particulares e que teriam sido salvas do derretimento, provavelmente por funcionários da Casa da Moeda. Porém, ele ressalva corretamente, que pode haver outros exemplares ainda não conhecidos. Em pesquisa informal, alguns numismatas avaliam números próximos: Adelânio Ruppenthal comentou que “são 13 unidades existentes”. Já Leandro Ness citou o número de 14 peças sobreviventes. Claudio Amato foi mais otimista e disse que são “no mínimo 20!”.

Mais exemplares encontrados

Um novo fator que revelamos agora é que realmente existem muito mais exemplares dessa moeda que sobreviveram ao derretimento. Em pesquisa junto



**1 Cruzado
Novo de 1990 –
Cruz de Cristo.**

*Imagem e peça do
acervo do autor*



ao Museu de Valores do Banco Central, em Brasília, levantamos a informação que existem comprovadamente mais 41 peças da Cruz de Cristo na reserva técnica daquela instituição. Não há documentação específica, mas o Museu informou que o lote veio da Casa da Moeda.

A partir dessa descoberta, os livros e catálogos brasileiros precisarão de revisões, acrescentando esse lote à contagem de peças. O *Livro Oficial das Moedas Brasileiras* (MALDONADO, 2018) que afirma serem 15 existentes até agora, poderia, em suas próximas edições, alterar para 56 o número total das moedas Cruz de Cristo conhecidas. Logicamente ressalvando que 41 estão no acervo em Brasília.

Já quanto ao valor de comércio, acreditamos que não sofra nenhuma alteração a partir desse artigo, pois as moedas do Museu de Valores estão “congeladas”, ou seja, fora do mercado.

Infelizmente, não encontramos em nenhum lugar indícios sobre a quantidade total que foi fabricada pela Casa da Moeda. Não conseguimos a demanda de produção vinda do Banco Central e nem o relatório de serviço da Casa da Moeda. Esse tipo de hiato documental, infelizmente, é normal quando buscamos dados junto ao BACEN e CMB.

Outro detalhe técnico importante que precisa ser corrigido é sobre as especificações da peça. O *Livro Oficial das Moedas Brasileiras* (MALDONADO, 2018) descreve-a com diâmetro de 19,5 mm e peso de 2,83 g, entretanto a moeda está de acordo com o documento do Banco Central, tendo 20,5 mm de diâmetro e peso de 3,6 g. Com essas informações, percebe-se que os discos destinados à Cruz de Cristo podem ter sido utilizados para cunhagem de outra peça do meio circulante nacional, a saber, a peça de 1 Cruzeiro de 1990, popularmente chamada de “Bandeirinha”, que contém as mesmas especificações, sendo essa sua verdadeira sucessora.

A história oficial da peça

Conforme documento fornecido pelo Banco Central, em 5/10/1989 (Voto DI-RAD-89/98) a Diretoria de Administração, entre várias determinações, propõe que:

- Sejam aprovadas as características gerais da moeda de 1 cruzado novo, cujo ingresso em linha de produção faz-se necessário para propiciar a desativação da linha de cédulas do mesmo valor, objetivando manter sob adequada carga de trabalho os equipamentos de impressão disponíveis pela CMB (especificações e leiaute em anexo). (BANCO CENTRAL, 1989)



Imagens das 41 peças da Reserva Técnica do Museu de Valores.
Imagens do acervo do autor gentilmente permitidas pelo BACEN

Logo em seguida, em anexo, o mesmo documento traz as características gerais na nova moeda, a saber:

I – Temática do Anverso

- Representação alegórica da “Cruz de Cristo”, associada aos contornos do mapa do Brasil, em evocação a elemento temático presente nos cruzados portugueses que, nos primórdios da colonização, circularam no país.

II – Elementos do Reverso

- Dístico e legenda indicativos do valor
- A palavra “BRASIL”
- Representação do “Cruzeiro do Sul”

III – Demais características

- Matéria-prima: Aço inoxidável
- Diâmetro: 20,5mm
- Peso: A especificar
- Espessura: 1,2 / 1,3mm

Tais documentos mencionados são apresentados a seguir:



229

BANCO CENTRAL DO BRASIL

BCB 826/89

Voto DIRAD-89/ 098

MEIO CIRCULANTE

- Processo de ajustamento. Aprovação de nova cédula e de nova moeda. Projeto de futura cédula.

b) sejam também aprovadas as características gerais da moeda de 1 cruzado novo, cujo ingresso em linha de produção faz-se necessário para propiciar a desativação da linha de cédula de mesmo valor, objetivando manter sob adequada carga de trabalho os equipamentos de impressão disponíveis pela CMB (especificações e layout em anexo);





233

BANCO CENTRAL DO BRASIL

Voto DIRAD-89/ 098

ANEXO

MOEDA DE NCzs 1,00

CARACTERÍSTICAS GERAIS**I - TEMÁTICA DO ANVERSO**

- Representação alegórica da "Cruz de Cristo", associada aos contornos do mapa do Brasil, em evocação a elemento temático presente nos cruzados portugueses que, nos primórdios da colonização, circularam no País.

II - ELEMENTOS DO REVERSO

- dístico e legenda indicativos do valor;
- a palavra "BRASIL";
- representação do "Cruzeiro do Sul".

III - DEMAIS CARACTERÍSTICAS:

- matéria-prima: aço inoxidável;
- diâmetro: 20,5 mm;
- peso: a especificar;
- espessura: 1,2 / 1,3 mm.

CF



Imagens gentilmente cedidas pelo BC para presente pesquisa.

Trazer à tona esse documento revela o nascimento da moeda Cruz de Cristo, com a demanda de desenho e especificações do Banco Central. Também tomamos conhecimento que a inspiração do tema vem dos cruzados portugueses que por aqui circularam. Erroneamente a Cruz de Cristo já foi chamada de calvário por alguns. A demanda do Banco Central revela nitidamente que o tema da moeda de 1990 não tem nenhuma ligação com o “Calvário”, célebre ensaio do ano de 1695, mas sim com a Cruz da Ordem de Cristo dos cruzados portugueses.



Cruzado – Cruz de Cristo – Calvário.

Imagens disponíveis em: https://colnect.com/br/coins/coin/98342-400_R%C3%A9is_Cruzado_No_date-1640~1656_-_22nd_King_John_IV_the_Restorer-Portugal

Neste momento, também se mostra interessante ressaltar que a moeda de 5 centavos de 1990, que traz a imagem do pescador, também é um caso parecido com o da Cruz de Cristo. A diferença é que parte de sua produção chegou a ser posta em circulação. Com cunhagem registrada de 934 mil de unidades, essa peça teve menor quantidade distribuída na rede bancária. Lembramos que a quantidade produzida declarada não é, necessariamente, igual à quantidade colocada em circulação. Tal moeda raramente era encontrada no comércio. Hoje, um exemplar dela é comercializado por cerca de R\$ 250, sendo um valor muito superior ao que alcançaria normalmente se quase um milhão de unidades produzidas tivessem sido integralmente colocadas em circulação.

O contexto histórico

Entre os anos de 1986 e 1988 o governo de José Sarney criou três planos econômicos para tentar conter a hiperinflação, assim como recuperar a imagem do país perante os investidores estrangeiros. Os objetivos não foram alcançados e os brasileiros conviveram com congelamentos de preços, desabastecimento,

ágios, desequilíbrio cambial e filas para poder comprar leite, carne e outros gêneros alimentícios básicos.

Para conquistar a sonhada e necessária estabilização econômica, foi lançado em fevereiro de 1986 o *Plano Cruzado*, do ministro Dílson Funaro, que cortou três zeros de Cruzeiro e instituiu uma nova moeda, o Cruzado. Uma das medidas implantadas foi o congelamento dos preços. O governo pediu à população auxílio para verificar se o comércio cumpria a determinação, surgindo aí os “Fiscais do Sarney”. Logo em seguida, em novembro de 1986, veio o *Plano Cruzado II* e, em 1987 o *Plano Bresser*, sendo este lançado pelo ministro Luiz Carlos Bresser Pereira. Os resultados dos planos foram satisfatórios apenas por curto prazo e invariavelmente o “dragão da inflação” retornava para queimar as economias das brasileiras e dos brasileiros, como o presidente José Sarney chamava os cidadãos em seus discursos.

O ministro Bresser Pereira havia sido uma indicação do PMDB e renunciou quando percebeu que não era totalmente apoiado por Sarney. Em seu lugar, tomou posse em 6 de janeiro de 1988 o novo ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, que prometeu não tomar nenhuma medida extravagante. Segundo ele, em suas mãos, a economia brasileira não teria grandes surpresas e haveria controle inflacionário, fazendo uma política “feijão com arroz”. Entretanto, o ano de 1988 fechou com uma inflação de 1,037.56%, segundo o INPC. Apelando para a velha escaramuça de fazer um planejamento milagroso que tiraria o país do buraco, em 15 de janeiro de 1989 Mailson da Nóbrega lançou o *Plano Verão* e com ele o Cruzado Novo (NCz\$). A nova moeda cortaria três zeros do antigo Cruzado (Cz\$).

O recém-nascido Cruzado Novo foi massacrado pela inflação e teve vida curta, sendo o padrão monetário que menos tempo durou no Brasil. A nova moeda teve vigência por apenas 14 meses, de 16/01/1989 até 15/03/1990, quando terminou o mandato de José Sarney. Obviamente, todas as promessas e objetivos de Mailson da Nóbrega não foram concretizados. O ano de 1989 fechou com números ainda piores que os do ano anterior, tendo uma hiperinflação de 1.782,90%. O último mês do governo Sarney e Mailson foi março de 1990 e alcançou a incrível taxa inflacionária de 82,39%, ou seja, quase 3% ao dia, na média. Se considerarmos os últimos 12 meses desse mandato, levando em conta o período de março/89 a março/90, tivemos o extraordinário número de 6.390,52% de inflação, segundo o INPC.

Com estas constantes mudanças do padrão monetário durante esses poucos anos, era quase impossível para a Casa da Moeda desenvolver projetos visuais avançados para o meio circulante nacional. As moedas do Cruzado, por exemplo,

tinham um design extremamente simples, com o brasão nacional sendo o anverso comum para todos os valores. Nesse período apenas as moedas da série AXÉ tiveram um projeto mais ambicioso, comemorando os 100 anos da abolição da escravidão, em 1988. Era constante a necessidade de novas moedas e cédulas com valores maiores, para tentar alcançar a inflação e suprir a necessidade de abastecer a população.

Com a implantação do Cruzado Novo, as moedas continuaram sendo produzidas em aço inox, mas tiveram desenhos mais aprimorados. É de 1989 a bonita série dos tipos regionais brasileiros, sendo retratados o boiadeiro, jangadeiro, garimpeiro e a rendeira. Essa série de moedas também trouxe a inovadora técnica de gravar as estrelas na posição da linguagem braile, para facilitar o manuseio pelos deficientes visuais.

Referências

- AMATO, Claudio e NEVES, Irlei S, (2018). **Livro das Moedas do Brasil**. Ed. Do Autor: São Paulo, 15ª edição.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL (2019). **Planos econômicos fracassaram em derrotar a superinflação até a chegada do Real**. <https://www.bcb.gov.br/detalhenoticia/355/noticia>
- MALDONADO, Rodrigo (2018). **Livro Oficial das Moedas Brasileiras**. Roma: Bentes Edizione Numismatiche.

A RÚPIA INDIANA E A HISTÓRIA

Indian rupee and its history

Manjunath P. IYER*

RESUMO

Historicamente “Rupee” deriva do Sânscrito “Rupyakam” que significa moeda de prata. A palavra “Rūpa” deve ter raízes védicas ou dravidianas. Desde o ano 340 a.C. existem menções de moedas de prata como “Rupya rupa”, e moedas de ouro (“Suvana rupa”), moedas de cobre (Taamra rupa”) e moedas de chumbo (“Seesa rupa”). “Rupa” significa a forma, formato. A rúpia corrente deve a origem a “Rupiya”, cunhada por Sher Shah Suri, em 1540-1545. Atualmente o Banco da Reserva da Índia emite dinheiro pelo Ato RBI de 1934. Desde que a Índia desenvolveu o próprio dinheiro, muitos temas têm aparecido nas moedas e cédulas, que são de beleza expressiva e com elementos de segurança especiais para que não haja falsificações. A Rúpia é muito importante nas vidas dos indianos, além de ser uma fonte de renda e de interesses numismáticos

Palavras chave: rúpia, moeda Índia, história

ABSTRACT

Historically ‘Rupee’ comes from the Sanskrit word ‘Rupyakam’ which means a silver coin. The word Rūpa itself may have Vedic or Dravidian roots. Since 340 BCE there are mentions of silver coins as Rupya rupa, other types including gold coins (Suvana rupa), copper coins (Taamra rupa) and lead coins (Seesa rupa). Rupa means a form or shape by translation. The current rupee owes its origin to Rupiya, issued by Sher Shah Suri in 1540-45. Today, the Reserve Bank of India issues currency under the RBI Act of 1934. Since India got its own Currency and Coins various themes have been featured on it. Indian Coins and Banknotes are so beautiful in their looks and also have good Security in them so as not to have fakes. Rupee plays a very important role in our lives and is a source of income and numismatic interest too.

Keywords: rupee, India’s currency, history.

*B.A.M.S, MBA, Human Resource Management. Doctor by Profession and a Numismatist by Interest and Passion.
E-mail: manjunathiyer@rediffmail.com

A palavra “Rupee” tem a origem no Sânscrito रौप्य (raupya), significando “prata” ou “feito de prata”, assim como também a palavra sânscrita “Rau-pya” que significa com o formato, carimbada, impressa ou moeda. Muitas línguas indianas usam esta palavra como raiz, por exemplo, రూపాయి (rūpāyi) em língua Telugu, ரூபாய் (rūbāi) em Tamil, रुपया (rupayā) em Hindi, રૂપિયો (rupiyo) em Gujarati, ರೂಪಾಯಿ (rūpāyi) em Kannada e Tulu, ರೂಪ (rūpā) em Malayalam e रुपये (rupaye) em língua Marathi. No entanto, na Bengala Ocidental, Tripura, Mizoram, Orissa, e Assam¹, a rúpia indiana é oficialmente conhecida por nomes derivados da palavra em sânscrito टङ्क (Tanka), que significa dinheiro. A rúpia é chamada de টাকা (Taka) em Bengali, টকা (tôka) em Assamês e ଟଙ୍କା (Tanka) em Oriya e assim está escrito nas cédulas da Índia. A rúpia que guardamos em nossos bolsos tem um passado estranho e perplexo. Há uma longa história de brigas, exploração e riqueza que pode ser traçada desde a antiga Índia do século VI A.C.

Os mais antigos cunhadores de moedas são os antigos Indianos, conjuntamente aos Chineses e Lídios no Oriente Médio.

A moeda mais antiga da Índia é a “Pana”. A primeira moeda indiana recebia marcas e chamadas de “Puranas, Karshapanas ou Pana e cunhadas no século VI A.C. pelos Mahajanapadas² (reinos republicanos) da Antiga Índia que incluía Gandhara, Kuntala, Kuru, Panchala, Shakya, Surasena, and Saurashtra. Essas moedas tinham formatos irregulares, peso padrão e feitas de prata com marcas diferentes, como a Saurashtra tendo um touro com corcova, a Dakshina Panchala portando uma Swastika e a Magadha com vários símbolos.



Moeda do reino Magadha - Circa 350 aC – Karshapana de prata.

¹Estados na divisão geográfica e política da Índia (N.E.)

²dezesseis grandes reinos e repúblicas que se desenvolveram no norte e noroeste do subcontinente indiano, anteriores à ascensão do budismo na Índia (N.Ed.).

Então vieram os Muryas³ produziram moedas com marcas impressas em prata, ouro, cobre ou chumbo, e os reis indo-gregos Kushan introduziram o hábito grego de gravar retratos nas moedas. O Império Mughal consolidou, desde 1526 d.C., o sistema monetário para o império inteiro.

Nessa época a evolução da rúpia ocorreu com Sher Shah Suri⁴ derrotando Humayun⁵ e emitiu uma moeda de prata com 178 gr, conhecidas como Rupiya, que era dividida em 40 peças de cobre ou paisa, e durante todo o período Mughal permaneceram em uso. Assim o nome Rupiya aparece e foi emitida por Sher Shah Suri de 1540 a 1545.



Rupiya, moeda de prata, emitida por Sher Shah Suri, 1540–1545 d.C.

Durante a Companhia Britânica das Índias Orientais (British East India Company), nos anos 1600, o dinheiro Mughal continuou popular, mas em 1717, Farukh Siyar, o imperador Mughal deu permissão para os britânicos, ou ingleses, cunharem o dinheiro Mughal na Casa da Moeda de Bombay. Assim os britânicos cunharam moedas de ouro que se chamaram de Carolina, as moedas de prata de Angelina, as de cobre com nome de Cupperoon, e as de latão chamadas de Tinny (latãozinho).

Dentre as primeiras emissões de rúpias em papel moeda estão as do Bank of Hindustan (1770–1832), as do General Bank of Bengal and Bihar (1773–75)

³Estado geograficamente extenso da Idade do Ferro da Índia, governado pela dinastia Máuria entre 322 a.C. e 185 a.C. (N.Ed.).

⁴Nascido Farid Khān, foi o fundador do Império Suri na parte norte do subcontinente indiano, com sua capital em Sasaram, na atual cidade de Bihar; assumiu o controle do Império Mogol em 1538. (N.Ed.).

⁵Segundo Imperador Mogol, que governou um território que consistia nos atuais Afeganistão, Paquistão, e partes do Norte da Índia, por duas vezes: 1530-1540 e 1555-1556. (N.Ed.).

(fundado por Warren Hastings) e as do Bengal Bank (1784–91). Até 1815, a Presidência de Madras também emitiu um dinheiro baseado no Fanam⁶, com 12 Fanams equivalendo a 1 Rupia.

No séc. XIX, os britânicos introduziram o papel moeda no subcontinente indiano. A Lei chamada de “The Paper Currency Act of 1861” deu ao Governo Indiano o monopólio para imprimir e emitir a rupia para toda a Índia Britânica. A rupia indiana tocou o lugar da rupia dinamarquesa Indiana em 1845, a rupia francesa indiana em 1954 e o escudo português indiano em 1961. Com a Independência em 1947, a rupia Indiana tomou o lugar de todas as formas de dinheiro dos anteriores Estados autônomos. Alguns destes Estados haviam emitido rúpias similares às emitidas pelos britânicos (a exemplo da rupia Travancore). Outras unidades monetárias incluíam a rupia de Hyderabad rupee e a kori de Kutch.

Finalmente, O Banco da Reserva da Índia (RBI) foi fundado em 1935 e passou a ter o poder de emitir as cédulas do Governo da Índia e atualmente emite o dinheiro sob a Lei “RBI Act 1934”⁷. A primeira cédula de papel-moeda emitida pelo RBI foi a de 5 rúpias com o retrato do rei George VI, em janeiro de 1938.



***Primeira cédula
emitida pelo
Banco da Reserva
da Índia, 5 rúpias
com retrato do rei
George VI.***



⁶O fanam era uma pequena moeda de prata, subdividida em 80 moedas de cobre; o pagode de ouro valia 42 fanams, e rupia valia 12 fanams (N Ed.)

⁷A Lei do Banco da Reserva da Índia de 1934 é o ato legislativo sob o qual o Banco da Reserva da Índia foi formado. Este ato, juntamente com a Lei das Companhias, que foi alterada em 1936, teve como objetivo fornecer uma estrutura para a supervisão de empresas bancárias na Índia (N Ed.)

Após a Índia ganhar a Independência em 1947 e em 1950, quando a Índia tornou-se uma república, o dinheiro precisava de novo desenho, com uma imagética e símbolos que representassem a nova identidade. A primeira cédula após a Independência aparece em 1949. A Re 1⁸ apresenta a imagem do capitel dos leões de Ashoka, em Sarnath, que também se tornaria o emblema oficial da Índia, impresso acima à direita.



*Primeira
cédula da Índia
independente, 1
rúpia de 1949.*

Pelos próximos poucos anos, o RBI emitiu cédulas de diferentes denominações com imagens de monumentos: Portal da Índia, em Mumbai, e o templo de Brihadisvara, na cidade de Tanjore, estado de Tâmil Nadu, Índia do Sul.

Em 1960 as cédulas começam a ser impressas em cores diferentes para auxiliar o reconhecimento pelos analfabetos.

O Pilar Ashoka continuou como uma das principais imagens nas cédulas até 1980 quando novos desenhos são introduzidos.

Nesta época os motivos são orientados para a arte indiana e símbolos de progresso econômico e científico, um portfólio do desenvolvimento do país.

8 “Re” é o símbolo que representa rúpia, como um cifrão (N.Ed.)



*Cédula de 1000
rúpias com
o templo de
Brihadisvara, em
Tanjore.*



*Cédula de 5000
rúpias com o
Portal da Índia,
em Mumbai*



Com a divisão, aparece a rúpia paquistanesa, inicialmente usando moedas indianas e as cédulas com um simples carimbo sobreposto com o nome “Pakistan”.

Em outras épocas a rúpia indiana era dinheiro corrente em outros países: Aden, Oman, Kuwait, Bahrain, Qatar, Trucial States, Kenya, Tanganyika, Uganda, Seychelles e Mauritius.

O Governo da Índia introduziu a rupia do Golfo para circular no lugar das rúpias for a do país com a Lei “RBI (Amendment Act), 1 May 1959”.

Após a desvalorização da rúpia em 6 de junho de 1966, aqueles países que continuavam a usar a rupia Indiana: Oman, Qatar, e Trucial States (que formaram os Emirados Árabes Unidos em 1971) – substituíram-na por suas próprias unidades monetárias.

Kuwait e Bahrain já haviam feito esta substituição em 1961 e 1965 respectivamente.

Atualmente a “rupya” ou “rupee” é o nome comum para o dinheiro em circulação nos seguintes países: Índia, Paquistão, Indonésia, Maldivas, Nepal, Butão, Seicheles e Sri Lanka.

O ngultrum butanês se encontra pareado com a rupia Indiana e ambas unidades monetárias são aceitas correntemente no Butão.

A rupia Indiana também é aceita no Nepal, nas cidades próximas da fronteira com a Índia.

Em 1969 o Banco da Reserva da Índia emitiu uma série de cédulas comemorativas sobre o nascimento do Mahatma Gandhi, nos valores de Rs 5 e Rs10.

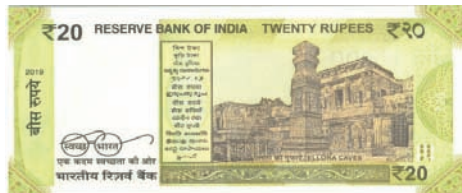
Atualmente o desenho das cédulas é aprovado pelo Governo central, sob recomendações do Centro de Diretores do Banco da Reserva da Índia.

As cédulas são impressas em Nasik, na Currency Note Press, em Dewas no Bank Note Press, em Salboni no Bharatiya Reserve Bank Note Mudran (P) Ltd, e em Hoshangabad no Mysore and at the Watermark Paper Manufacturing Mill.

A Série de cédulas com o Mahatma Gandhi é emitida pelo Reserve Bank of India tendo curso legal. É chamada assim por ter no reverse o retrato do Mahatma Gandhi. Desde a introdução em 1996, esta série substituiu todas as cédulas emitidas com o Capitel dos Leões.

A última mudança de desenho foi a inclusão do símbolo da nova rupia: “₹”, em 2010. Este símbolo é uma combinação do símbolo Devanagari ‘Ra’ e o Romano ‘R’. As cédulas com este símbolo foram emitidas desde 2011

Presentemente o RBI emite cédulas com este símbolo nas denominações de ₹5 a ₹2.000 e com os monumentos indianos.



Nova série de cédulas correntes com Mahatma Gandhi,
com o novo símbolo da rupia Indiana (₹) e novos itens de segurança.

Hoje estas cédulas continuam uma parte essencial da vida cotidiana, ainda que os cartões de crédito e pagamentos em linha tenham se tornado populares na Índia urbana.

A desmonetização das cédulas de Rs500 e Rs1000, única modificação em 40 anos, preparou o caminho para o papel moeda indiano evoluir.

O papel moeda de uma nação reflete a riqueza e a diversidade cultural, os esforços pela liberdade e o orgulho do desenvolvimento enquanto nação.

Os motivos nos desenhos do dinheiro indiano refletem as mudanças socioculturais e o *ethos* de uma visão de mundo nestes tempos: o mercantilismo bucaneiro, a consolidação colonial, o imperialismo dominador, a grandeza do império, aos símbolos da independência nacional, seguidos pelas alegorias do progresso, e, finalmente, a última série com os valores do Gandhismo.

As cédulas ainda têm uma função importante no comércio atual e ainda levam conhecimento sobre o país e a cultura assim como personagens importantes.

Colecionar as cédulas e moedas tornou-se uma diversão e ainda traz muito conhecimento e felicidade aos que o fazem.

As fotos são da coleção do autor.

Referências

- On Line Etymology Dictionary. **Rupee**. <https://www.etymonline.com/search?q=rupee>
- Reserve Bank of India (s/d). **India Paper Money A Retrospect: 1770-1998**. https://www.rbi.org.in/scripts/pm_papermoney.aspx
- Reserve Bank of India (s/d). **Ancient India Coinage**. https://www.rbi.org.in/scripts/mc_ancient.aspx
- TURNER, Sir Ralph Lilley (1985). **A Comparative Dictionary of the Indo-Aryan Languages**. London: Oxford University Press, 1962–1966.

OS 8 REALES COLOMBIANOS

The Colombian “reales”

Gabriel Amaral Lourenço*

RESUMO

Introdução das moedas de prata de 8 reales da Colombia independente aos estudos numismáticos no Brasil, basicamente os 8 Reales coloniais da Espanha, a La China, Colombiana, Granadina e Culebrilla, bem como contextualizar a história da Colômbia desde o fim da Colônia espanhola passando pelos primeiros anos de independência, proclamadas por Simon Bolívar e Francisco Santander, anteriormente conhecida como Gran Colombia e Nova Granada.

Palavras chave: 8 reales, moedas coloniais espanholas, Colômbia

ABSTRACT

The following article aims to introduce the silver coins of 8 Reales from the independent Colombia to numismatic studies in Brazil, as well as to contextualize the history of Colombia since the end of Spanish Colony through the first years of independence, proclaimed by Simon Bolivar and Francisco Santander, formerly known as Gran Colombia and Nueva Granada.

Keywords: 8 reales, Spanish colonial coins, Colombia

*International Trader. Presidente-Fundador da Sociedade Numismática de Joinville-SC. Numismata desde 2003.

O seguinte artigo tem como objetivo, introduzir as moedas de prata de 8 reales da Colômbia independente aos estudos numismáticos no Brasil, bem como contextualizar a história da Colômbia desde o fim da colônia espanhola passando pelos primeiros anos de independência, proclamada por Simon Bolivar e Francisco Santander, anteriormente conhecida como *Gran Colômbia* e Nova Granada.

Para melhor administrar suas colônias que faziam fronteira com as Capitanias do Brasil (Colônia do Império Português), o Reino da Espanha dividiu suas colônias na América do Sul em três Vice-Reinos: O Vice-Reino do Peru, que tinha como capital a *Ciudad de Los Reyes*, atual Cidade de Lima, O Vice-Reino do Rio da Prata, tendo Buenos Aires como capital e a terceira divisão administrativa, que será o tema deste artigo, o Vice-Reino de Nova Granada, que compõe as regiões dos atuais Panamá, Equador, Venezuela e Colômbia, tendo sua capital na cidade de Santa Fé de Bogotá, atual Capital Federal da República da Colômbia.

A jurisdição colonial do Reino da Espanha que deu origem ao **Vice-Reino de Nova Granada** foi dada em 27 de maio de 1717. Possuía uma capitania geral em Caracas e uma audiência real em Quito, ainda subordinada legalmente ao vice-rei, locado na capital, Bogotá.

As moedas de 8 Reales a circular na região de Nova Granada eram os 8 Reales espanhóis, destinados as colônias americanas, em sua maioria cunhados no Vice-Reino do Peru na casa da Moeda de Lima¹, com o monograma “LM” e da Casa da Moeda de Potosí² (atual Bolívia) com o monograma “P”, mas também eram encontrados os cunhados no Vice-Reino da Nova Espanha, na Casa da Moeda do México³, trazendo o monograma “M”, todas elas circularam nesta zona desde o início da colonização da América até 1820.

A independência da Colônia é liderada por Simon Bolívar, nascido em Caracas, atual Venezuela, em 1738 e Francisco de Paula Santander nascido em Cúcuta, atual Colômbia, na longa Batalha de Boyacá, que tem início em 1810 e termina finalmente com êxito em 1819. O território do **Vice-Reinado de Nova Granada** se converte em uma **República**, conhecida como **Grã-Colômbia**, em homenagem ao navegador Cristóvão Colombo. O primeiro presidente do novo país foi Simon Bolívar que em 1821 anexou o Panamá e em 1822 a Real Audiência de Quito que em 1830 se chamará de Equador.

¹LIMA - © Image from Heritage Auctions - <https://en.numista.com/catalogue/pieces34226.html>

²POTOSÍ - ©Image from Heritage Auctions- <https://en.numista.com/catalogue/pieces26230.html>

³MEXICO - ©Image from Heritage Auctions - <https://en.numista.com/catalogue/pieces28675.html>

8 Reales de Lima.
Rei Carlos III



8 Reales do México.
Rei Carlos IV



8 Reales de Potosí.
Rei Fernando VII



O primeiro 8 reales cunhado pela Colômbia independente foi encomendada pelos heróis da luta de pela independência ainda antes da oficialização da vitória nos anos de 1819 e seguiram sendo produzidas assim até 1820⁴.

É carinhosamente apelidada pelos colombianos de “La China”⁵.

O anverso estampa um índio nativo da região com o lema “Libertad para America” e a data de cunhagem. O reverso traz uma fruta de romã⁶, chamada em castelhano de “granada”, o valor de face de 8 Reales representado por “8 R” e a inscrição do estado de “Nueva Granada*J*F*”⁷.

A peça possui 37mm de diâmetro e pesa 23 gramas de prata 666.

⁴N.E. outras casas de moeda hispano-americanas já instaladas anteriormente e que devido ao comércio produziram moedas de 8 reales que circularam na Colômbia: Guatemala, Popayán (indicação do membro da Comissão Editorial Internacional Carlos Iza).

⁵CHINA 1 - ©Image from Classical Numismatic Group CNG - <https://cngcoins.com/Coin.aspx?CoinID=263092>

⁶*Punica granatum* (N. Ed.)

⁷N.E. iniciais do Ensayador, o abridor de cunho.



A partir de 1820 a moeda sofreu alterações nas inscrições para melhor referenciar a nova república das Américas⁸.

O anverso com o índio que ainda trazia a data da cunhagem, agora estampava o título do Estado da “Republica de Colombia”. O reverso, mantendo a imagem da romã com o valor de face de “8 Reales”, agora ostenta o nome da província de Bogotá, “Cundinamarca”.



A versão retificada foi cunhada mantendo as mesmas medidas e mesma composição metálica entre 1820 e 1821. No início dos anos de 1830 o país foi dissolvido pelas grandes diferenças políticas que existiam entre partidários do

⁸CHINA 2 - ©Image from VHobbies.com - https://www.vcoins.com/en/stores/coin_kingdom_llc/181/product/colombia_republic_18201823_provincial_coinage_of_cundinamarca_province_8_reales_1820_jf_xf/501225/Default.aspx

federalismo e centralismo, bem como pelas tensões regionais entre os povos que fizeram a república. “*La China*” circulou até 1834.

Em 1830 Venezuela e Equador declararam sua independência da República da Colômbia, sendo finalmente dissolvida a Grã-Colômbia em 1831, dando origem a três entidades estatais diferentes: Equador⁹, Venezuela e a **República de Colombia**, que seguiu com o nome de **Nova Granada** até 1856.

No entanto a próxima moeda de 8 reales da Nova Granada só seria cunhada entre 1834 e 1836, conhecida como “*Colombiano*”¹⁰.

Com 36,5mm de diâmetro e 27 gramas de prata 835¹¹, a primeira coroa da Colombia independente trazia no anverso um fasces com arco e flecha cruzados ladeado por um cornucópias junto a data de cunhagem e o título estatal como “*Republica de Colombia*”. Já o reverso, trazia a palavra “*Libertad*” e o valor de face com os dizeres: “*Bº Colombiano Ocho Reales*”.



Entre 1837 e 38 a moeda de 8 reales (chamada de “*Granadino*”) recebeu um novo desenho, emprumando no anverso o título estatal “*Republica de la Nueva Granada*” juntamente ao ano de cunhagem e o brasão da República¹².

Tendo sua composição reduzida para prata 666 e o peso reduzido para 24.2 gramas, a versão de 37 ostentava 38mm de diâmetro.

O reverso, recebeu uma coroa de louros, adornado pela inscrição “*Bogota*” indicando a capital republicana e o valor de face de “*8 Reales*”.

⁹ N. E.: O Estado Confederado do Ecuador na Colombia, até 1835, quando na Segunda Constituinte, refunda em Ambato, surgindo como República do Ecuador (Carlos Iza).

¹⁰ COLOMBIANO - ©Image from World Coins Price Guide -NGC - <https://www.ngccoin.com/price-guide/world/colombia-8-reales-km-89-1834-1836-cuid-1037882-duid-1278149>

¹¹ N.E.: A gramatura de prata é aumentada de 666 para 835 (Carlos Iza).

¹² GRANADINO - ©Image from Online Collectibles Auctions - https://www.icollector.com/COLOMBIA-Rep-blica-de-Nueva-Granada-8-reales-1837-Bogot-RS-KM-92-EBC-Rara_i20804940



Os últimos 8 Reales cunhados na Colômbia¹³ são conhecidos como “Culebrilla”¹⁴, cunhados entre 1839 e 1846, possuem 24.2 gramas de prata 666 e 37.5mm de diâmetro.

Traz novamente a inscrição “República de Colombia”, o lema “Libertad y Orden” sendo levado por um condor e o ano de cunhagem.

O reverso, traz o valor de face, denominado como “Ocho dineros” e acima, apontando que equivale a ocho reales: “vale ocho reales”. Abaixo a referência à capital de Bogotá.



¹³CULEBRILLA - ©Image from Classical Numismatic Group CNG - <https://en.numista.com/catalogue/pieces35724.html>

¹⁴Referência a erupções de pele causadas por herpes zoster, muitas vezes com aparência de um desenho de uma cobra, razão do nome em espanhol equivalendo a cobrinha, o cobreiro na pele (N. Ed.)

A estrutura centralista que se vinha sendo implantada na República de Nova Granada depois da dissolução da Grã Colômbia e que foi ratificada na constituição de 1843, inflamou na população alguns sentimentos separatistas das diferentes regiões do país, particularmente daquelas mais distantes da capital como foram as que se encontravam na região do Panamá, que desejavam autonomia interna.

Em 1858 se cria uma Assembleia Constituinte de maioria conservadora, a qual nomeia o país como Confederação Granadina, e confirma a Tunja como capital dos estados confederados. A partir daí, os 8 reales deixaram de circular, dando início a nova reforma monetária dos pesos colombianos.

Referências

- BUSHNELL, David (1994). **Colombia, una nación a pesar de sí misma: De los tiempos precolombinos a nuestros días**. Bogotá: Planeta.
- Classical Numismatic Group (2020). **The Lissner Collection, Lot: 1439. CHINA 1 - © IMAGE FROM CLASSICAL NUMISMATIC GROUP CNG** - <https://cngcoins.com/Coin.aspx?CoinID=263092> - acessado em 24/02/2020.
- Coin Kingdom LLC (2020). **COLOMBIA. Republic (1820-1823). Provincial Coinage of Cundinamarca Province. 8 Reales 1820 JF. XF - CHINA 2 - © IMAGE FROM VHobbies.com** - https://www.vcoins.com/en/stores/coin_kingdom_llc/181/product/colombia_republic_18201823_provincial_coinage_of_cundinamarca_province_8_reales_1820_jf_xf/501225/Default.aspx - acessado em 24/02/2020.
- EMILIO-RESTREPO, Jorge (2009). **Monedas de Colombia**. Ed. Autor: Bogotá.
- Numismatic Guaranty Corporation (2020). **Colombia 8 Reales KM# 89 1835 RS - COLOMBIANO - © IMAGE FROM WORLD COINS PRICE GUIDE -NGC** - <https://www.ngccoin.com/price-guide/world/colombia-8-reales-km-89-1834-1836-cuid-1037882-duid-1278149> - acessado em 24/02/2020.
- Numismatic Guaranty Corporation (2020). **Colombia 8 Reales KM# 89 - 1835 RS - GRANADINO - © IMAGE FROM ONLINE COLLECTIBLES AUCTIONS** - https://www.icollector.com/COLOMBIA-Rep-blica-de-Nueva-Granada-8-reales-1837-Bogot-RS-KM-92-EBC-Rara_i20804940 - acessado em 24/02/2020.
- Numista.com (2020). **8 Reales - Carlos III Colonial Milled Coinage -LIMA - © IMAGE FROM HERITAGE AUCTIONS** - <https://en.numista.com/catalogue/pieces34226.html> - acessado em 24/02/2020.
- Numista.com (2020). **8 Reales - Carlos IV - MEXICO - © IMAGE FROM HERITAGE AUCTIONS** - <https://en.numista.com/catalogue/pieces28675.html> - acessado em 24/02/2020.
- Numista.com (2020). **8 Reales - Fernando VII. POTOSÍ - © IMAGE FROM HERITAGE AUCTIONS** - <https://en.numista.com/catalogue/pieces26230.html> - acessado em 24/02/2020.
- Numista.com (2020). **8 Reales “Culebrilla”, Republic of Nueva Granada. CULEBRILLA - © IMAGE FROM CLASSICAL NUMISMATIC GROUP CNG** - <https://en.numista.com/catalogue/pieces35724.html> - acessado em 24/02/2020.
- PABLO-HERNÁNDEZ, Pedro (2018). **Monedas y Billetes De Colombia - Historia Numismática de Colombia**. Ed. Autor: Bogotá.
- Wikipedia (2020). **Vice-Reino de Nova Granada**. https://pt.wikipedia.org/wiki/Vice-Reino_de_Nova_Granada

V RÉIS DE PORTUGAL RECUNHADO NO BRASIL¹

A V réis copper coin overstrike in Brazil

Fabio Hernan Murua*

RESUMO

A partir da curiosidade despertada pelas moedas comemorativas dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro de 2016, o autor tomou contato com uma peça de cobre que seria destinada à circulação no Brasil do Primeiro Império. A atenção conduziu a compreender uma moeda recunhada sobre moeda portuguesa, conteúdo peso diferente, e que precisava ser distinguida de ser uma falsificação, das tantas que se referem ao período. A moeda de 1823, de cobre, de 20 réis foi realmente cunhada sobre um de “V” réis de 1757, como demonstram provas fotográficas e de microscopia confocal.

Palavras chaves: moeda de cobre, 20 réis, V réis

ABSTRACT

Due to a curiosity upon completing the set of commemorative coins of the Rio de Janeiro's 2016 Olympic Games, the author came across a piece of copper, a 20 Réis, of the First Brazilian Empire, that could be false. A study here presented shows that the 1823 coin was an overstrike upon a V Réis of 1757, according to photographs and a confocal microscope study.

Key words: copper coin, 20 reis, V reis, Brazilian copper coin

*Presidente do Centro Numismático de la Ciudad de Córdoba

¹Trabalho de pesquisa apresentado nas XXIX Jornadas Nacionales De Numismática Y Medallística, em Alta Gracia - Córdoba, Rep. Argentina- Agosto de 2019. Tradução ao português a cargo de Sérgio Blasco, a quem agradecemos em nome da SNB.

Introdução

Há dois anos, tentando conseguir as moedas comemorativas de 2014, dos Jogos Olímpicos de Brasil em 2016, para completar a série, e já com uma coleção pequena mas crescente do século XX, a semente não se fez esperar e foi crescendo na medida que ia retrocedendo na cronologia das peças do Brasil, somado a ajuda de alguns amigos colecionadores, comerciantes, internet, pesquisas e leitura, foi fazendo que minha coleção, da complexa amoeção brasileira, pegasse força e grandeza.

Com o passar dos dias e à medida em que a situação o permitia, começaram a chegar as moedas do Império e alguma que outra colonial, ainda que não tantas destas pois considero que é importante a qualidade sobre a quantidade, mas, hoje, vamos deixar para trás essa premissa pois trata-se de uma peça bastante especial.

No Brasil, o acervo numismático é tão rico como convulsionada a história que há por trás, e reflete-se diretamente em algo tão simples e tão valioso como em um elemento de pago, neste caso uma moeda, que nos permite abrir uma janela na história e tomar conta das necessidades reinantes nessa importante colônia de Portugal em terras americanas e com uma população extremamente grande para a época onde era necessário contar com o “metálico” para as transações diárias.

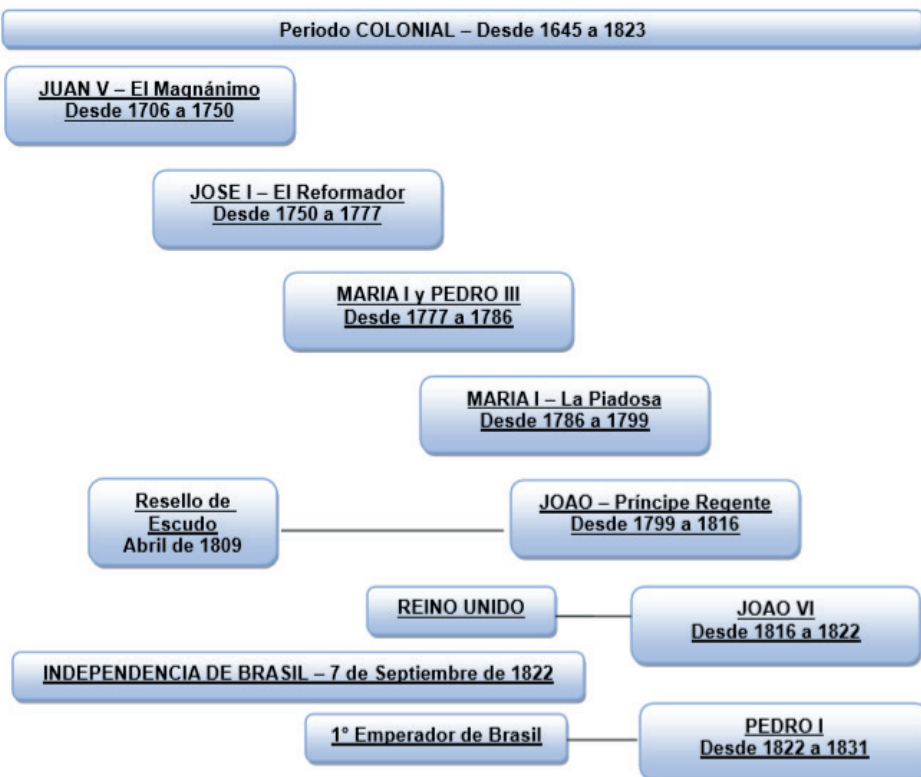
Diferentemente que na Argentina, no Brasil existiram grandes colecionadores que deixaram assentado e materializado em livros suas imponentes coleções, tais são os casos de Kurt Prober e Julius Meili, entre outros grandes trabalhos e numismatas dos séculos XIX e XX. Quanto mais nos adentramos na amoeção brasileira, mais estes dois próceres são passo obrigado de consulta e princípio



do que está por vir.

Espero que desfrutem deste trabalho tanto quanto eu!

Contexto histórico



Para começar, vou contextualizar o marco histórico diferenciando os períodos da moedação brasileira, principalmente entre 1706 e 1831, abrangendo parte da época colonial e do processo da independência.

Apresentação

Trata-se de uma peça de cobre, com um módulo de 30mm, um peso de 5,2 gramas, em estado regular, porém o verdadeiramente interessante é a visualização de dois valores faciais no centro e com duas datas na parte inferior, dentre outros detalhes que iremos seguindo na análise.

Em base ao visto, podemos inferir que estamos ante a presença de uma peça recunhada.

ANÁLISE - Primeira parte

Aqui podemos dizer que é uma moeda do Brasil, especificamente do ano 1823, cunhada sob o mandato do imperador Pedro I, que possui a letra R em referência à Casa da Moeda do Rio do Janeiro.

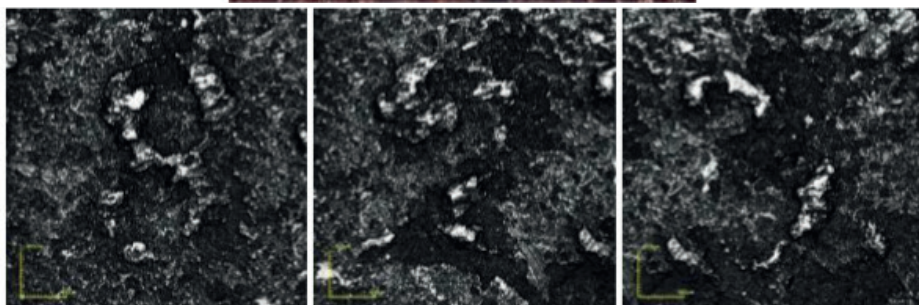
Seu reverso é medalha, correspondendo às especificações da emissão e segundo o catálogo de Rodrigo Maldonado (2019) seu código é 495.02 com 22 tulipas.

Tanto no anverso quanto no reverso é possível distinguir praticamente em sua totalidade as legendas e detalhes que a peça possui.

Como exemplo agrega-se uma imagem de referência da moeda que estamos analisando.



À continuação notamos que o 20 que dá valor a peça é bem legível no centro da mesma, e que na parte inferior pode apreciar-se o ano de emissão “1823R” e que observaremos com maior precisão na imagem ampliada

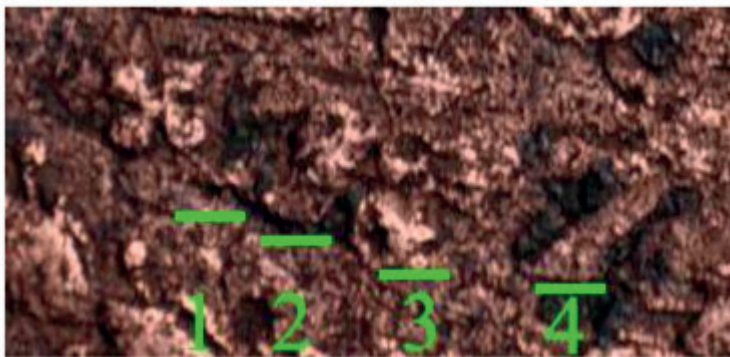


Imagens ampliadas - Tomada com Microscópio eletrônico - Original

ANÁLISE - Segunda parte

Para começar esta etapa podemos dizer que se trata de uma peça de 5 reis de 17...7 (sem data certa a simples vista da dezena) que foi recunhada como um 20 réis de 1823, mas neste ponto devemos ter em conta que Portugal durante sua época colonial realizava emissões em Lisboa do circulante usado na metrópole e em suas colônias (Angola, Moçambique e principalmente Brasil, por nomear algumas).

Fica claro que o valor da peça é de V réis e então resta analisar a data.



Referência 1 - Por debaixo do florão pode visualizar-se o número 1 correspondente à unidade de mil da data.



Imagem ampliada



Exemplo de tipologia do número 1 em uma moeda de V Réis 1776 de Portugal

Referência 2 - O número “7” correspondente à centena é claramente visível a simples vista embaixo de uma das pétalas do florão grande que está sobre a data.

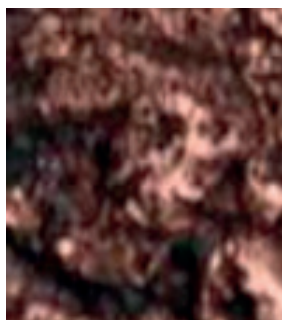


Imagem ampliada

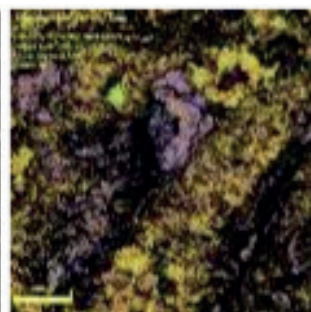
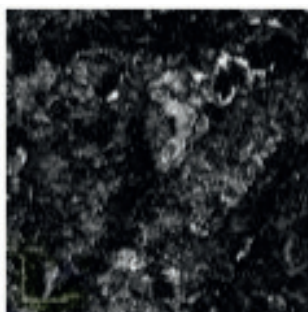


Imagem ampliada tomada com microscópio eletrônico - Original e colorida.

Referencia 3- O número que corresponde à dezena não é fácil de ver a olho nu ou com microscópio convencional por estar por baixo das pétalas do florão grande que encontra-se totalmente apagado neste registro, mas, tomando uma amostra com o Microscópio *Confocal Laser*², gerou-se uma imagem em 3D do setor a analisar e podemos visualizar na cor verde as áreas mais altas que correspondem ao florão e em azul a área mais baixa onde podem apreciar-se vestígios do número 5 que se correspondem com a moeda original.

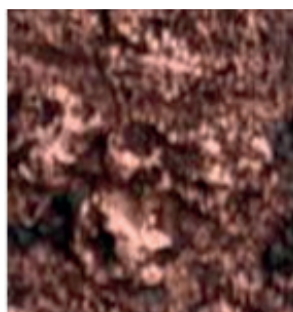


Imagem ampliada

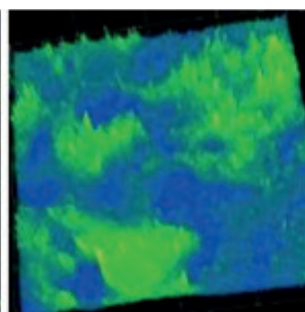
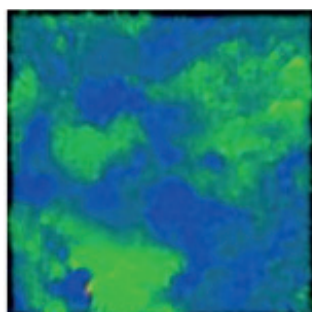


Imagem ampliada tomada com microscópio eletrônico 3D colorida



Data ampliada de uma moeda da época para usar como referência

²**Microscopia confocal** é uma técnica imagiológica desenvolvida primariamente por Marvin Minsky, em 1955. Apesar do funcionamento do Microscópio Confocal ser semelhante ao do Microscópio de fluorescência, o primeiro é utilizado para aumentar o contraste da imagem microscópica e construir imagens tridimensionais através da utilização de um orifício de abertura, *pinhole*, que permite uma grande definição de imagem em amostras mais espessas que o plano focal.

Referência 4- O número que corresponde à unidade é facilmente legível a simples vista, mas adjunto as imagens para completar a análise.



*Imagem
ampliada*

Girando a peça e analisando o anverso é muito mais difícil ainda obter dados para ajudar na identificação porque o recunho tem coberto quase tudo rastro da moeda base, já que tanto esta como a de 20 reis tem muitos detalhes, adornos e pouco campo livre para visualizar alguma senha particular. Ainda assim, com um pouco de paciência e bom olho tenho identificado detalhes que presento a continuação, realizando uma comparação por superposição de imagens.



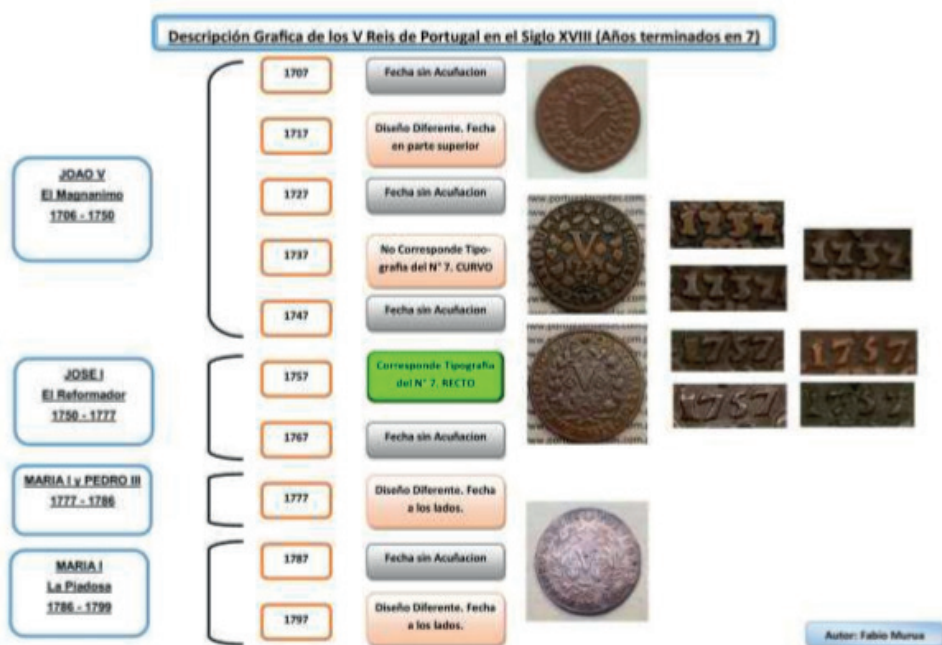
Confirmação do ano de emissão do V reis de Portugal

Nesta pequena tarefa analisaram-se todos os anos terminados em “7” dos V réis de Portugal sob os diferentes reis. Principalmente foi analisada a tipologia dos números e a posição das datas para determinar que efetivamente a moeda base utilizada no recunho da moeda deste trabalho é um V réis de 1757 de Portugal sob o reinado de José I.

Dita conclusão está dada pela posição do ano debaixo do valor, e pela característica do número 7 que é reto a diferença do formato curvo que apresentam os de 1737.

Também pode observar-se que há anos onde não houve emissão terminada em 7 o que me permitiu facilitar a procura e comparação.

Infográfico



Conclusão

Com relação a este trabalho tive dúvidas desde o início procurando encontrar o que era e o que fazia desta moeda algo especial, pois tentando achar o caminho nas peças do circulante destinado a Brasil e com dúvidas lógicas sobre sua

autenticidade, devido à história conhecida a proliferação de moeda falsa da época, somado ao escasso controle de qualidade nos processos das casas de moeda.

Sem perder a vontade e à medida que a pesquisa adiantava, pude ter uma luz.

Tratava-se de uma moeda feita em Portugal para circulação local e aí o panorama foi bem distinto.

O peso menor da moeda em questão (5,2g) em relação a outros cobres de V reis da época (6,3g) é significativo, mas devemos ter em conta o desgaste da moeda e a quantidade de detalhes que ainda podem distinguir-se na moeda base e a recunhada, daí que as dúvidas sobre a originalidade desapareceram.

Ambos anversos e reversos respeitam a originalidade, sendo ambas reverso medalha, sendo que o recunho tem uma pequena inclinação no eixo de uns 30 graus, levemente descentrada comparada à original, seguramente pelo menor tamanho da moeda portuguesa utilizada como base dentro do cunho brasileiro, mas sempre mantendo as características antes mencionadas.

Após analisar, revisar e por tudo o exposto anteriormente, considera que se trata de uma peça legítima produto de um recunho de um 20 réis de Brasil 1823R (Rio de Janeiro) sob o reinado de Pedro I sobre um V reis de 1757 de Portugal, reinado de José I.

Palavras finais

A intenção deste trabalho sempre foi a divulgação desta peça e corroborar de que se tratava. Ao princípio parecia uma tarefa singela, mas não foi. Os resultados estão a vista expostos neste trabalho e espero possam ser analisados, desfrutados e sejam para enriquecer a numismática em geral e a de Brasil em particular, incentivando as pesquisas, já que uma simples moeda de uma humilde coleção pode dizer tanto de sua vida a traves de um artigo de “seu guardião temporal” que pesquisou e escreveu este.

Para finalizar sempre é importante agradecer, sem esquecer de nada e de ninguém, começando pela família que sempre apoia, se interioriza e cede os tempos necessários para trabalhar. Ao Centro Numismático de Alta Gracia por brindar-me este espaço e tempo, aos amigos do Centro Numismático de la Ciudad de Córdoba que sempre apoiam, a Sergio Rubén Blasco, amigo que me deu a numismática, um cordobés morando no Brasil, encarregado pela tradução deste artigo ao português e a quem sempre acudo para fazer consultas, a Diego Diaz de Rosa de Art & Collections Photo Studio pelas fotografias, ao pessoal do FAMAF (Faculdade de Matemáticas, Astronomia e Física da Universidade de Córdoba: Iván Angiono, Sergio Ceppi, Sebastián García y Sebastián Pereyra que me

ajudaram para poder aceder ao *Laboratorio de Microscopia Eletronica y Análisi por Rayos X (LAMARX)* y tirar algumas imagens que acompanham este trabalho.

A todos eles...muitíssimo obrigado!!!!

Referências

- AMATO, C.; NEVES, I.S. (2018). Livro das Moedas do Brasil - 15ª Edição: Ed. do autor.
- ARAGÃO, A.C.T., (1874). **Descrição geral e historica das moedas cunhadas em nome dos reis, regentes e governadores de Portugal**. Lisboa: Imprensa Nacional.
- CAFFARELLI, E.V. (2006). **As Moedas do Brasil**. 2ª ed. <https://www.vergaracaffarelli.it/styled-9/files/2002---as-moedas-do-brasil.pdf>
- <https://www.catawiki.es> – Sitio de Subastas
- <https://www.ebay.com> – Sitio de Subastas
- <https://www.mercadolivre.com.br> – Sitio de Subastas
- <https://www.portugalmoedas.com.pt> – Sitio de Numismática y Coleccionismo
- KRAUSE; C.L., MISHLER, C.; CUHAJ, G.S. (1997). **Standard Catalog of World Coins: 1701-1800**. Krause Publications; 2nd edition. ISBN-13: 978-0873415262
- Laboratorio de Microscopía Electrónica y Análisis por Rayos X (LAMARX), Córdoba, Argentina - <http://lamarx.famaf.unc.edu.ar/>
- MALDONADO, R. (2019) **Catálogo Moedas do Brasil**. Bentes Edições Numismáticas/ MBA Editores: Porto (PT).
- MOTTA, J.X. (1889) **Moeda do Brazil (1645-1888)**. Papelaria e Typographia Azevedo: Porto (PT).
- TRETTIN, A. (2010). **O Derrame de Moedas Falsas de Cobre Na Bahia (1823-1829)**. https://ppgh.ufba.br/sites/ppgh.ufba.br/files/18_o_derrame_de_moedas_falsas_de_cobre_na_bahia_1823-1829.pdf.

VALE QUANTO PESA? UM ESTUDO SOBRE AS MOEDAS DE R\$ 0,50 E 1,00 EM CIRCULAÇÃO NO PAÍS*

Does it worth what it weights? A study on the 50 cents and 1 real curculating coins in Brazil.

Christiane de Almeida Lobato¹,
Hueder Paulo M. de Oliveira², Paulo Roxo Barja³

RESUMO

A fabricação de moedas exige cuidados e atenção rigorosos às especificações dos materiais e métodos empregados, a fim de se evitar falsificações do dinheiro em circulação. No início dos anos 2000, um aumento significativo no preço dos materiais utilizados na fabricação das moedas levou o Banco Central do Brasil (BCB) a substituir os metais utilizados: o cuproníquel e a alpaca foram trocados, respectivamente, pelo aço inoxidável e o aço revestido de bronze. O presente trabalho teve como objetivo estudar as moedas em circulação no país, avaliando as especificações fornecidas pelo BCB através de medidas de diâmetro, espessura e massa de várias moedas de 50 centavos e um real de diversos anos e materiais. Os resultados obtidos mostram que as mudanças autorizadas pelo BCB geraram alteração significativa na massa das moedas em circulação no Brasil.

Palavras chaves: Moedas, metais, análise estatística, Banco Central do Brasil.

*Apresentado no X Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VI Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba, 2006. Resumo publicado em **Encontro de Iniciação Científica (10:2006: São José dos Campos-SP) e Encontro de Pós-Graduação (6:2006: São José dos Campos-SP): Programas e Resumos, 19 e 20 de outubro**. São José dos Campos: Univap, 2006.

¹UNIVAP/IP&D/FASBio, Av. Shishima Hifumi 2911, Email: chrislobato@gmail.com

²UNIVAP/IP&D, Av. Shishima Hifumi 2911, Email: hueder@univap.br

³UNIVAP/IP&D/FASBio, Av. Shishima Hifumi 2911, Email: barja@univap.br

ABSTRACT

The manufacture of coins requires strict care and attention to the specifications of the materials and methods employed, in order to avoid counterfeiting of money in circulation. In the beginning of the 2000s, a significant increase in the price of materials used in the manufacture of coins led the Central Bank of Brazil (BCB) to replace the metals used: cupronickel and alpaca were exchanged, respectively, for stainless steel and bronze-coated steel. The present work aimed to study the coins in circulation in the country, evaluating the specifications provided by the BCB through measurements of diameter, thickness and mass of several 50 cent and one real coins of different materials and production years. The results obtained showed that the changes authorized by the BCB generated a significant change in the mass of coins in circulation in Brazil.

Key words: Coins, metals, statistical analysis, Central Bank of Brazil.

Introdução

Desde o processo de fundição dos materiais até o processo final de prensagem, a fabricação de moedas exige cuidados e atenção no tocante às especificações dos materiais e métodos empregados. Os materiais empregados pelo sistema monetário brasileiro são definidos e exigidos a partir de normas impostas pelo Banco Central do Brasil (BCB). O órgão oficial responsável pelo processo de fabricação de moedas (chamado de cunhagem) no Brasil é a Casa da Moeda do Brasil, que utiliza diversos equipamentos para a confecção do dinheiro nosso de cada dia. Em geral, as moedas em circulação no país são fabricadas a partir de ligas metálicas obedecendo às regras do BCB. Dentre esses materiais utilizados, citamos as ligas de cobre e bronze e o aço inoxidável (Casa da Moeda, 2006). As especificações técnicas de cada moeda devem ser atendidas a fim de se evitar falsificações do dinheiro em circulação. Muito se tem falado sobre o teste do ímã para verificar se uma moeda é falsa ou não. Segundo o próprio BCB em seu site, esse método não possui validade alguma, visto que algumas das moedas em circulação foram fabricadas a partir de ligas que não são atraídas por materiais imantados (Banco Central do Brasil, 2006). Um aumento significativo no preço dos materiais utilizados na fabricação das moedas levou o Banco Central a estudar alternativas para garantir a continuidade na sua produção. A solução encontrada foi a substituição dos metais utilizados: o cuproníquel e a alpaca foram trocados, respectivamente, pelo aço inoxidável e o aço revestido de bronze.

Então, a partir de junho de 2002, o Banco Central colocou em circulação moedas de 50 centavos e de um real com pequenas modificações em suas características físicas. As modificações efetuadas na moeda de R\$0,50 (disco prateado) (figura 1) e na de R\$1,00 (núcleo prateado e anel dourado) (figura 2) geraram alterações de tonalidade e brilho; além disso, as novas moedas ficaram mais leves. Os desenhos de ambas as moedas permaneceram os mesmos (Banco Central do Brasil – Folder, 2006).



Figura 1. Moedas de R\$ 0,50: **(A)** de 1998 a 2001, de cuproníquel; **(B)** a partir de 2002, de aço inoxidável. Imagens: Coleção Eduardo Rezende (www.moedasdobrasil.com.br)



Figura 2. Moedas de R\$ 1,00: **(A)** de 1998 a 2001, de cuproníquel (núcleo) e Alpaca (anel); **(B)** a partir de 2002, de aço inoxidável (núcleo) e aço inoxidável revestido de bronze (anel). Imagens: **(A)** Coleção Eduardo Rezende **(B)** Tacio Philip (www.moedasdobrasil.com.br)

O objetivo deste trabalho foi avaliar se as moedas em circulação no país atendem as especificações fornecidas pelo BCB. Foram feitas medidas de diâmetro, espessura e massa de várias moedas de 50 centavos e 1 real de diversos anos e materiais.

Materiais e Métodos

Foram feitas medidas de massa das moedas, bem como medidas de diâmetro e espessura das mesmas. Para as medidas de massa, as moedas foram limpas com álcool etílico absoluto e acetona a fim de se retirar poeira e gorduras que implicariam em medidas errôneas das massas. Foi utilizada uma balança analítica com 4 casas decimais, da marca A&D Company Limited, modelo HR-200, para obter as massas com a maior precisão possível. Também foram realizadas medidas fotoacústicas em função da frequência de modulação, para frequências entre 140Hz e 340Hz, utilizando montagem análoga à descrita por Campos et al (2006). A análise estatística foi efetuada através do programa Instat®.

Resultados

O teste do ímã forneceu os resultados já esperados, ou seja, moedas mais antigas não foram atraídas pelo mesmo. Isso não quer dizer que estas sejam falsas e, sim, que as mesmas devem ter sido fabricadas com ligas que não são atraídas pelo material magnético. Com relação às medidas de diâmetro e espessura das moedas, todas atenderam as especificações técnicas do BCB. No tocante às medidas de massa, houve variações significativas nas massas das moedas analisadas. Praticamente nenhuma das moedas analisadas estão de acordo com as normas impostas pelo Banco, como pode ser visto nas tabelas 1 e 2.

Tabela 1. Massa (g) unitária da moeda em função do ano de fabricação

Ano	Nº	Média	D.P.	Erro	Mediana
1998	3	7.803	0.132	0.076	7.843
1999	3	7.818	0.026	0.015	7.829
2002	5	6.872	0.046	0.020	6.882
2003	6	6.877	0.029	0.012	6.890
2004	6	6.871	0.037	0.015	6.867
2005/2006	7	6.891	0.042	0.016	6.892

Tabela 2. Teste Tukey-Kramer para comparações múltiplas

Comparação	Dif. Média	P
1998 vs 1999	-0.015	P>0.05
1998 vs 2002	0.930	P<0.001
1998 vs 2003	0.926	P<0.001
1998 vs 2004	0.932	P<0.001
1998 vs 2005e06	0.912	P<0.001
1999 vs 2002	0.945	P<0.001
1999 vs 2003	0.941	P<0.001
1999 vs 2004	0.947	P<0.001
1999 vs 2005e06	0.927	P<0.001
2002 vs 2003	-0.005	P>0.05
2002 vs 2004	0.002	P>0.05
2002 vs 2005 e 06	-0.018	P>0.05
2003 vs 2004	0.006	P>0.05
2003 vs 2005e06	-0.014	P>0.05
2004 vs 2005e06	-0.020	P>0.05

P>0.05: diferença não-significativa. P<0.001: diferença altamente significativa

Fica evidente (e comprovado pela análise estatística) a mudança de padrão entre as moedas anteriores a 2002 e aquelas produzidas a partir de 2002. De acordo com a Casa da Moeda as especificações das moedas de R\$0,50 e R\$1,00 estão na tabela 3 a seguir (Casa da Moeda, 2001).

Tabela 3. Especificações das moedas de R\$0,50 e R\$1,00

R\$	D (mm)	Esp (mm)	Massa (g)	Material
0,50	23,00 ±0,10	2,85 ±0,13	8,00 ±0,20	Aço Inox.
1,00	27,00 ±0,10	1,86 ±0,13	7,00 ±0,27	Anel = Aço Carbono, revestimento de bronze e Núcleo = Aço Inox

Discussão

O Banco Central do Brasil fornece em seu site informações sobre a mudança de material na confecção das moedas de R\$0,50 e de R\$1,00. De acordo com estas informações, as moedas de R\$1,00 anteriores a 2002 teriam núcleo de cuproníquel e anel externo de alpaca, enquanto as mais recentes seriam feitas

em aço, com o anel revestido de bronze (Banco Central do Brasil, 2006). Ainda segundo o Banco Central, a massa das moedas de R\$1,00 teria passado de 7,84g (moedas anteriores a 2002) para 7,00g (moedas cunhadas a partir de 2002) (Banco Central do Brasil, 2001). As medidas efetuadas, por outro lado, forneceram os seguintes valores médios ($\pm$ erro padrão): 7,81g ($\pm$ 0,02) (moedas anteriores a 2002) e 6,878 ($\pm$ 0,004)g (moedas cunhadas a partir de 2002). Podemos observar que os dados obtidos para as moedas de R\$1,00 anteriores a 2002 concordam razoavelmente com o valor oficialmente divulgado, enquanto os resultados para moedas mais recentes indicam massa inferior à divulgada. Ainda de acordo com as informações fornecidas pelo Banco Central do Brasil, com as mudanças efetuadas, as moedas de R\$0,50 teriam passado de 9,25g (antes de 2002) para 6,80g (a partir de 2002). No entanto, medidas efetuadas para o presente trabalho em três moedas apresentaram as seguintes massas: 1) 9,2359g (1998); 2) 7,8870g (2002); e 3) 7,5604g (2005). Deste modo, as duas moedas mais recentes estão em desacordo com os valores divulgados. Como a diferença neste caso é muito significativa (superior a 10%), acredita-se que tenha havido erro no valor divulgado oficialmente. As medidas fotoacústicas em função da frequência de modulação não permitiram comprovar a mudança de material; os valores de espessura e difusividade térmica das amostras impediram que a diferença entre materiais fosse caracterizada pela simples observação do regime térmico das amostras. Isso ocorreu porque a montagem experimental disponível permite realizar medidas apenas num intervalo restrito de frequências, para o qual todas as amostras apresentaram regime termicamente espesso, e uma análise fotoacústica mais aprofundada fugiria aos objetivos do presente trabalho.

Conclusão

As medidas efetuadas comprovam a existência de moedas com diferentes valores de massa em circulação. O fato de que o BCB autorizou a mudança no material de confecção das moedas dificulta uma análise capaz de inferir se determinada moeda em circulação é verdadeira ou falsa.

Agradecimentos

Agradecemos à reitoria da UNIVAP, pelo apoio à pesquisa; ao CNPq e à FAPESP, pelo suporte financeiro; ao sr. Carlos Henrique Morandini e fontes do Departamento de Moedas e Medalhas da Casa da Moeda do Brasil, pelas informações fornecidas para a elaboração do presente trabalho.

Referências¹

- Casa da Moeda. Disponível em: www.casadamoeda.gov.br/produtos/prodmome.htm. Acesso em: 4 Ago. 2006.
- Banco Central do Brasil. Disponível em: http://www.bcb.gov.br/pre/bc_atende/port/uso.asp?idpai=faqcidadeao1. Acesso em: 4 Ago. 2006.
- Banco Central do Brasil – Folder. Disponível em: www.bcb.gov.br/htms/Mecir/mcomum/FolderMoedas.pdf. Acesso em: 4 Ago. 2006.
- CAMPOS, V.M.; PASIN, L.A.A.P; BARJA, P.R. Análise de crescimento e atividade fotossintética da Caninha do Brejo (*Costus spicatus*) sob diferentes condições de luminosidade. I EHC - Proceedings, Santos/SP, p.336-340, jul/2006.

¹ N.E.: as referências de internet não estão mais disponíveis, tendo sido modificadas nos websites desde que o texto foi elaborado, porém mantidas tal qual foram acessadas.

LOS CERVANTEROS - BILLETES DE LA REVOLUCIÓN DE IQUITOS DE 1921

*Os Cervanteros: cédulas da Revolução
de Iquitos de 1921*

César Corrales López¹

RESUMO

A partir de um evento rebelde contra o Governo Central peruano, em 1921, a liderança pelo Capitão do Exército Peruano Guillermo Cervantes Vásquez houve a luta contra o abandono econômico e social da região amazônica. A queda do negócio da borracha que levou a muitos à miséria, a depressão econômica e a não emissão de numerário para a região de Iquitos facilitou o apoio dos habitantes à sublevação armada e que compreendeu ser necessária uma emissão de cédulas emergenciais para circulação no comércio e pagamento de funcionários públicos e militares, que não recebiam soldos havia muitos meses. Estas cédulas conhecidas como “Cervanteros”, teve emissão de 150.000 libras com grande desvalorização em 4 meses de rebelião. E foram emitidos em valores de 10, 20 y 50 centavos de Sol, ½ Libra Peruana de Oro, 1 Libra Peruana de Oro, e 5 Libras Peruanas de Oro. São descritas as cédulas e a iconografia representada em cada tipo

Palavras chave: cervantero, dinheiro de emergência, Peru

ABSTRACT

Due to a rebellion against the central Government of Peru, in 1921, headed by the Army Captain Guillermo Cervantes Vásquez, that fought against the economic and social abandon in the Peruvian Amazon Region. With the decay of the rubber commerce, the Region of Iquitos came to a state of misery, economic depression, and there was a shortage of money, which led to the armed insurgent, and the emission of emergency bank notes needed for commerce and payment of civil and military employees. Those bills are known as “cervanteros”, emitted at the sum of 150,000 pounds and were highly devaluated in the four months of the rebellion. The emission comprehended values of 10, 20 y 50 cents of “Sol”, ½ Gold Peruvian Pound, 1 Gold Peruvian Pound, and 5 Gold Peruvian Pounds. Every banknote is described and the iconography presented to every type.

Keywords: cervantero, emergency money, Peru

¹Instituto de Investigación Numismática Perú
Email: cesarcorrales@yahoo.com

La moneda siempre a sido parte importante de la historia en el Perú, por esta razón se observa que en el Perú y como en otros países surgen acontecimientos que hacen que nuestra historia monetaria sea más rica. Parte de esta historia se desarrolló en la amazonia peruana, en 1921 en la ciudad de Iquitos, un movimiento cívico-militar integrado por oficiales subalternos (veteranos del Caquetá) los cuales se levantaron en armas contra el Gobierno “Constitucional y Democrático” de Don Augusto B. Leguía que tramaba entregar territorios a Colombia.

A moeda sempre foi uma parte importante da história do Peru por essa razão observamos que no Peru, assim como em outros países, surgem acontecimentos que fazem nossa história monetária ser mais rica. Parte dessa história se desenvolveu na Amazônia peruana em 1921, na cidade de Iquitos: um movimento cívico-militar integrado por oficiais subalternos (veteranos de Calquetá) os quais se levantaram em armas contra o governo “constitucional e democrático” de Don Augusto B. Leguia, que tramava entregar territórios para a Colômbia.

La riqueza obtenida en estas tierras por la producción de caucho había terminado y la depresión económica era latente en todo el Perú, el gobierno había dejado de remitir fondos a la región de Loreto y el prefecto pagaba a los empleados públicos, militares y policías con un retraso de hasta un año para recibir sus sueldos, y cuando al fin se les pagaba era en bonos o libramientos que debían canjear en casas comerciales, esto motivó que en toda la selva peruana había un descuido total por parte del gobierno, a tal punto que la moneda que circulaba en mayor número eran las Libras Esterlinas que comerciantes ingleses traían al Perú para la compra de caucho, todos llegaban a Iquitos a través del Amazonas por el Brasil.

A riqueza obtida nessas terras pela produção da borracha havia terminado e a depressão econômica era latente em todo o Peru. O governo havia deixado de produzir meios monetários para a região de Loreto. Era o prefeito que pagava os funcionários públicos, os militares e polícia, e com atraso de até um ano para receber seus soldos. E quando enfim se pagava era com bônus que deviam trocar em casas comerciais. Isso produziu uma situação em toda a selva peruana, havia um descuido total por parte do governo a tal ponto que a moeda que circulava em maior quantidade eram as libras esterlinas que comerciantes ingleses traziam ao Peru para compra de borracha e todos chegavam a Iquitos através do Rio Amazonas pelo Brasil.

A la media noche del 5 de agosto de 1921 estallo una sublevación militar encabezada por el Capitán Ejército Peruano Guillermo Cervantes Vásquez, el cual 12 años antes había peleado como sargento en el combate de la Pedrera de 1911, a orillas del Caquetá, expulsando a las tropas colombianas invasoras. Esta vez Cervantes tomó la prefectura de Iquitos y se declaró jefe militar y político, toma el mando del regimiento “Cazadores del Oriente” acantonado en la ciudad de Iquitos, se declaró en rebeldía y emitiendo un Manifiesto rubricado por 19 oficiales subalternos y 7 ciudadanos loretanos; rebelándose frente al derroche que ostentaban en el gobierno, levantándose en armas contra las autoridades de Iquitos, altos mandos del ejército y contra el gobierno de Leguía.

À meia-noite de 05 de agosto de 1921 irrompeu uma sublevação militar encabeçada pelo capitão do exército peruano Guilherme Cervantes Vásquez. quem 12 anos antes havia lutado como sargento no combate de La Pedrera, de 1911, às margens do Rio Caquetá, expulsando as tropas colombianas invasoras. Dessa vez Cervantes tomou a prefeitura de Iquitos isso declarou o chefe militar é político toma o comando do regimento caçadores do Oriente o que estava aquartelado na cidade de Quito e se declarou em rebeldia emitindo um manifesto assinado por 19 oficiais subalternos e 7 cidadão NS Loretta anos revelando-se frente o que ostentava o governo levantando os em armas contra as autoridades dígitos altos comandos do exército e contra o governo de alegria

Para esto se constituyó el Comité de Defensa de Loreto, puesto que veían que la gente se moría de hambre y sobre todo al ver el enriquecimiento de las autoridades políticas y militares de la ciudad, así como al gobierno de Leguía que ostentaba lujos que contrastaban con la situación vivida en Loreto.

Por isso se formou o “Comitê de Defesa de Loreto”, pois viam que as pessoas morriam de fome e sobretudo ver que algumas autoridades políticas e militares estavam enriquecendo, assim como o Governo de Leguía que ostentava luxos que contrastavam com a situação vivida em Loreto.

Principales Causas de la Revolución

- La traición de Leguía a favor de Colombia puesto trataba de entregar un vasto territorio especialmente entre el Putumayo y el Caquetá, a cambio de buscar un aliado para hacer frente a los conflictos que el país mantenía con Ecuador y Chile, como veremos más adelante, fue consumada la traición con el tratado

Salomón Lozano (1922)

- El abandono económico y social de la región Amazónica, donde reinaba inmoralidad y ambiciones por parte de un grupo de elite local, policial y militar en Iquitos, que actuaban con la complacencia en las esferas oficiales y del poder ejecutivo en la ciudad de Lima. En contraste al pueblo que vivía con la miseria y el hambre por doquier; donde reinaba la intriga y el fraude como norma administrativa.
- La Caída del negocio del Caucho que llevo a muchos a la miseria, la depresión económica era latente en todo el Perú y más aún en Iquitos, una ciudad acostumbrada a los lujos y beneficios que de les había dado el caucho desde 1885 hasta 1918 inicio de su caída.
- El gobierno había dejado de remitir fondos a la región de Loreto y el prefecto pagaba a los empleados públicos, militares y policías con un retraso de hasta un año para recibir sus sueldos, y cuando al fin se les pagaba, era con bonos o libramientos que se debían canjear en las casas comerciales creando gran malestar entre todos.

Principais causas da Revolução

A traição de Leguía a favor da Colômbia tratava de entregar um vasto território especialmente entre Putumayo e o Cauquetá em troca de uma aliança para fazer frente aos conflitos que o país mantinha com o Equador e Chile como veremos mais adiante. A traição foi consumada pelo Tratado de Solomón Lozano (1922).

O abandono econômico e social da região amazônica onde reinava a imoralidade e ambições por parte de um grupo da elite local, policial e militar. que atuavam em complacência com as esferas oficiais do poder executivo na cidade de Lima. Em contraste, o povo que vivia com a miséria e a fome, onde reinava a intriga e a fraude como norma administrativa.

A queda do negócio da borracha que levou a muitos à miséria, a depressão econômica era existente em todo o Peru, mais ainda em Iquitos, uma cidade acostumada aos luxos e benefícios que lhes havia dado a borracha desde 1885 até 1918, o início da queda.

O governo havia deixado de emitir meio circulante para a região de Loreto e o prefeito pagava os funcionários públicos, militares e policiais com um atraso de até um ano, e quando ao final pagava era com bônus o que deveria um trocar nas casas comerciais criando um grande mal estar entre todos

El Gobierno Federal Revolucionario explicó en el manifiesto las causas del movimiento, entre ellas, la traición de Leguía a favor de Colombia, el abandono económico y social de la región, el desprecio por la población y por los servidores civiles y militares, que decía:

“Compañeros, los militares debemos dejar de servir para los fines inescrupulosos del Gobierno. Denunciamos el enriquecimiento y dolo de las autoridades a costa del hambre de nuestras tropas. El robo de vestuarios, propinas y alimentación de nuestros soldados es escandaloso. Todo el presupuesto de pagos para maestros y policías es desfalcado por los altos funcionarios (...) Las jóvenes generaciones militares nos negamos a contaminarnos con la putrefacción de un Alto Mando carente de honor.”

O Governo Federal Revolucionários explicou no manifesto as causas do movimento entre elas a traição de Leguía em favor da Colômbia, o abandono econômico e social da região, o desprezo para com a população e aos servidores civis e militares que dizia:

“Companheiros, os militares devemos deixar de servir aos fins inescrupulosos do governo. Denunciamos o enriquecimento e o dolo das autoridades ao custo da fome de nossas tropas, o roubo de roupas, as propinas, a alimentação de nossos soldados são escandalosos. Todo o orçamento para o pagamento de professores policiais é desfalcado pelos altos funcionários (...). As jovens gerações militares nos negamos a contaminarmos com a putrefação do Auto Comando carente de honra”

Este grupo de civiles y militares quedó integrado por El Capitán E.P. Guillermo Cervantes, Manuel Curiel, Carlos Hennigs, César A. Velarde, Emilio Baez, Carlos A. Barreda, Lizardo Luque, Luis F. Azcarate. César A. Goizueta, Teniente Emilio Samuel Torres Videla, Max Caballero Alain, Héctor F. Barreto, Humberto Flores, Eliseo Zamudio, César Cereceda, Carlos Freyre, Tobías Vásquez, Pablo Lozano, Hermógenes Arévalo, Oscar Velásquez Chilet, Rafael Pérez, Ramón Alvis, Juan Rúnciman, Ulises Reátegui Morey, Adolfo Laines Lozada, Octavio de los Heros, Jorge Arenas Loayza, Conrado Sarmiento, Juan Olórtergui V., Abelardo Colmenares, Sargento Segundo Fernando Lores Tenazoa y Guillermo Barreto.

Este grupo de civis é militares foi integrado pelo capitão E.P. Guillermo Cervantes, Manuel Curiel, Carlos Hennigs, César A. Velarde, Emilio Baez, Carlos A. Barreda, Lizardo Luque, Luis F. Azcarate. César A. Goizueta, Tenente Emilio Samuel Torres Videla, Max Caballero Alain, Héctor F. Barreto, Humberto Flores, Eliseo Zamudio, César Cereceda, Carlos Freyre, Tobías Vásquez, Pablo Lozano,

Hermógenes Arévalo, Oscar Velásquez Chilet, Rafael Pérez, Ramón Alvis, Juan Rúnciman, Ulises Reátegui Morey, Adolfo Laines Lozada, Octavio de los Heros, Jorge Arenas Loayza, Conrado Sarmiento, Juan Olórtergui V., Abelardo Colmenares, segundo sargento Fernando Lores Tenazoa y Guillermo Barreto.

La principal medida del Gobierno Federal Revolucionario promovido por Cervantes junto con algunas autoridades del Comité de Defensa de Loreto, conformado por Don Ulises Reátegui Morey, Don Octavio de los Heros, Don Ramón Alvis y el Teniente Emilio Samuel Torres Videla, acordaron imprimir su propio papel moneda para resolver la falta de circulante, y así subvencionar los gastos de la revolución.

A principal medida do Governo Federal Revolucionário promovido por Cervantes junto com algumas autoridades do Comitê de Defesa de Loreto, conformado por Don Ulises Reátegui Morey, Don Octavio de los Heros, Don Ramón Alvis e o Tenente Emilio Samuel Torres Videla, concordaram em imprimir o próprio papel moeda para resolver a falta de meio circulante, e assim subvencionar os gastos da Revolução.



*Comité de
Defensa de
Loreto –
Comitê da
Defesa de
Loreto*



Guillermo Cervantes Vázquez
Capitán Ejército Peruano



Ulises Reátegui Morey
Miembro del Comité de Defensa de Iquitos

El Capitán Guillermo Cervantes Vázquez, quien nació en la ciudad de Santiago de Cao, muy cerca a Trujillo en la Libertad en el año 1886, fue quien estuvo al mando del regimiento de colonización “Cazadores del Oriente Nro. 17” acantonado en la ciudad de Iquitos, declarándose en rebeldía contra el gobierno, quedando como Jefe Político y Militar de Loreto. Para esto se constituyó el Comité de Defensa de Loreto, porque que veían que la gente se moría de hambre y sobre todo al ver el enriquecimiento de las autoridades políticas y militares de la ciudad de Iquitos, así como al gobierno central de Leguía en Lima, que ostentaba lujos que contrastaban con la situación se vivida en Loreto. Sobre la historia de este valeroso capitán no se sabe mucho ya que su expediente fue desaparecido de los archivos del ejército.

O Capitão Guillermo Cervantes Vázquez, nascido na cidade de Santiago de Cao, bem perto de Trujillo, na província de La Libertad, no ano de 1866, foi quem esteve no comando do Regimento de Colonização “Caçadores do Oriente número 17”, aquartelado na cidade de Iquitos, declarou-se rebelde contra o governo, ficando como chefe político e militar de Loreto. Por isso constituiu o Comitê de Defesa de Loreto, por que viu que as pessoas morriam de fome e sobretudo ao ver o enriquecimento de autoridades políticas e militares da cidade de Iquitos, assim como do governo central de Leguía, em Lima, que ostentava luxos que contrastava com a situação que se vivia em Loreto. Sobre a história desse valeroso capitão não se sabe muito, já que suas informações foram destruídas nos arquivos do exército

Don Ulises Reátegui Morey miembro del comité de defensa de Iquitos y estuvo al frente de la Revolución de Iquitos organizando pequeños ejércitos y lideró batallas en el departamento de San Martín, siendo apodado “el invencible” ya que no perdió ningún combate, su captura fue debido a la traición de un pariente y fue enviado preso a una isla del lago Titicaca de donde finalmente es liberado por intervención del Nuncio Apostólico. A la caída del gobierno de Leguía, regresa a su vida política, llega a ser Ministro de Fomento y miembro de la Junta Nacional de Gobierno de 1931, diputado suplente por San Martín periodo 1913-1918 y diputado por San Martín periodo 1950-1956.

Don Ulises Reátegui Morey membro do Comitê de Defesa de Iquitos e esteve à frente da revolução de Iquitos, organizando pequenos exércitos e liderou batalhas no Departamento de San Martín, sendo apelidado de “o invencível”, já que não perdeu nenhum combate. Sua captura se deveu à traição de um parente, tendo sido enviado preso à ilha do Lago Titicaca, de onde foi libertado por intervenção do Núncio Apostólico. Com a queda do governo de Leguía, ele regressa à vida política, chegando a ser Ministro do Fomento e membro da Junta Nacional do Governo de 1931, deputado suplente por San Martín entre 1913-1918 e deputado por San Martín no período de 1950-56.

Emisión de Cheques Provisionales

La emisión de estos billetes revolucionarios, fue única en la historia de los billetes del Perú, los también conocidos como “Cervanteros” que realmente son Cheques Provisionales de circulación forzosa emitidos con la garantía de la deuda del estado, rentas fiscales y departamentales, se conoce que el nombre que se les dio a estos billetes viene de la fusión de los apellidos del Capitán Guillermo **Cervantes** y de Don Octavio de Los **Heros**.

A emissão destas células revolucionárias foi na história das cédulas do Peru também conhecidos como “Cervanteros”, são cheques provisionais de circulação forçada, emitida como garantia de dívida do Estado, rendas fiscais e departamentais, e são conhecidos com esse nome que vem na fusão dos sobrenomes do capitão Guilherme **Cervantes** de Don Octávio de Los **Heros**.

Para ello los rebeldes incautaron 23,306 Libras peruanas de oro, de propiedad del Banco del Perú y Londres, obligado a su gerente a abrir la bóveda para poder utilizar ese dinero en calidad de préstamo para la revolución, es así que les

permitió la emisión de los cheques provisionales y ordenar su circulación forzosa en toda la ciudad, esto hizo que algunos comercios de Iquitos reaccionaran contrariamente a su aceptación pero las circunstancias los hicieron verse obligados a utilizarlos, dando así que estos billetes fueran aceptados por todas las casas comerciales de Loreto.

Para produzir essas cédulas os rebeldes resgataram 23.306 libras peruanas de ouro, de propriedade do Banco do Peru e Londres, obrigando o gerente abrir o cofre para poder utilizar esse dinheiro como um empréstimo para a revolução. Assim que se permitiu a emissão dos cheques profissionais ordenando a sua circulação forçada em toda a cidade. Isso fez com que alguns comércios de Iquitos reagissem contrariamente a sua aceitação, mas pelas circunstâncias se viram obrigados a utilizá-los, proporcionando que essas cédulas fossem aceitas em todas as casas comerciais de Loreto



Todos los billetes fueron fechados con el 1ro de Octubre de 1921 y fueron puestos a circulación a partir del 7 de octubre del mismo año; se emitieron Se emitieron inicialmente billetes fraccionarios por 20 mil libras peruanas de oro en billetes impresos con un papel de mala calidad que con el correr de los años a hecho que los billetes se tornen amarillentos con las denominaciones de 10, 20 y 50 centavos de Libra Peruana de Oro. Ffueron impresos, estos billetes fraccio-

narios fueron impresos con el anverso de un billete de 1 sol y resellados con sus valores en diferentes colores Marrón, Rojo y Verde.

Todas as cédulas foram datadas de 1º de outubro de 1921 e postos em circulação a partir de 7 de outubro do mesmo ano. Emitiram-se inicialmente células fracionárias, totalizando 20.000 libras peruanas de ouro. As células, impressas com papel de má qualidade fez com que essas células se tornassem amareladas com o correr dos anos. As denominações foram de 10, 20 e 50 centavos de libra peruana foram impressos com o anverso de uma cédula de 1 Sol, carimbadas com valores diferentes nas cores marrom vermelho e verde.

Luego se emitieron 50,000 Libras Peruanas y fueron firmados en su totalidad por el Capitán Cervantes, Don Ramón Alvis y Don Octavio de los Heros. La fabricación de los billetes estuvo a cargo de la imprenta Tipográfica El Oriente, emitiéndolos en 3 calidades diferentes de papel, cabe indicar que para los billetes de ½ Libra, 1 Libra y 5 Libras, fueron impresos con un papel de buena calidad en color blanco dado por la firma Ricoff, los billetes de 1 sol en papel de color anaranjado y papel blanco, estos billetes se utilizaron en su mayoría para el pago de los servidores públicos, esto reactivó la economía regional de la amazonia.

Logo foram emitidas 50.000 librasb peruanas assinadas pelo capitão Cervantes, Don Ramón Alvis e Don Otávio de Los Hrros. A fabricação dessas células esteve a cargo da Tipográfica El Oriente, que usou três qualidades diferentes de papel para as cédulas de meia libra, 1 libra e 5 libras, papel de boa qualidade de cor branca fornecida pela firma Ricoff. A cédula de um sol usou papel de cor alaranjada e papel branco. Essas células se utilizaram uma maioria para o pagamento de funcionários públicos, e isto reativou a economia regional da Amazônia.

Para los billetes de 10, 20 y 50 centavos se utilizó el anverso de los billetes de un sol y se sobre este se imprimió el valor correspondientes como vemos, siendo el reverso impreso de acuerdo al valor de cada billete como vemos en el ejemplo.

Para cédulas de 10, de 20 e 50 centavos se utilizou o anverso de cédulas de um sol, imprimindo o valor correspondente no reverso de acordo com o valor de cada cédula como um exemplo a seguir:



1 Sol – PS-604



50 Centavos de Sol – PS-603

Al terminar de la revolución los Cervanteros habían alcanzado una emisión de algo más de 150,000 libras, según datos del Libro La Revolución de Iquitos escrito por Samuel Torres Videla¹, para esto los revolucionarios cambiaban estos billetes entre 20 a 25 soles Cervanteros por Libra Peruana de Oro, moneda oficial también llamada “Los Cheques de Leguía”, para noviembre el cambio llegó a 35 soles por libra Peruana de oro y 40 Soles para Diciembre.

Ao término da revolução os Cervanteros tinham alcançado uma emissão de mais de 150.000 libras segundo os dados do Livro da Revolução de Iquitos, escrito por Samuel Torres Videla. Então os revolucionários trocavam essas células num valor de câmbio entre 20 a 25 sóis “cervanteros” por 1 libra peruana de ouro, moeda oficial também chamada Los Cheques de Leguía”. Em novembro o câmbio chegou a 35 sóis por libra peruana de ouro e 40 sóis em dezembro.

Esta rebelión fue contra las autoridades de Loreto y también contra el gobierno de Leguía, el pueblo de Loreto esperaba el apoyo del resto del país, no siendo así ya que los periódicos de la época dieron informaciones restringidas, irreales y a veces adulteradas. Por lo que los precios subieron diez veces su valor normal, para el mes de enero de 1922, se ordenó mediante volantes que todos los pagos

¹Torres-Videla, S. (s/d). La Revolución de Iquitos (Loreto - Perú). Tipografía España-Pará-Brasil (1922).

deberían hacerse en moneda oficial, orden dada por la Junta de Notables que se había hecho cargo de la ciudad de Iquitos.

Essa rebelião foi contra as autoridades de Loreto e também contra o Governo de Leguía. O povo de Loreto esperava o apoio do resto do país. Mas não foi assim, já que os jornais da época deram informações restritas e irreais, e às vezes às vezes adulteradas. Então os preços subiram 10 vezes o valor normal durante o mês de janeiro de 1922. Receberam ordem de que todos os pagamentos deveriam ser feitos em moeda oficial. A ordem foi dada pela Junta dos Notáveis que tomara conta da cidade de Iquitos.

Equivalencias de emisión de Cheques Provisionales

10, 20 y 50 centavos de Sol

1 Sol = 100 centavos (1/10 Libra Peruana = 1 Sol)

½ Libra Peruana de Oro = 5 Soles (0.0.50 Libra Peruana)

1 Libra Peruana de Oro = 10 Soles (1.0.00 Libra Peruana)

5 Libras Peruanas de Oro = 50 Soles (5.0.00 Libras Peruanas)

Equivalências de emissão das cédulas provisionais

10, 20 e 50 centavos de Sol

1 Sol = 100 centavos (1/10 Libra Peruana = 1 Sol)

½ Libra Peruana de Oro = 5 Sóis (0.0.50 Libra Peruana)

1 Libra Peruana de Oro = 10 Sóis (1.0.00 Libra Peruana)

Billetes Fraccionarios en centavos de Sol

Se emiten 3 denominaciones de billetes fraccionarios 10 centavos, 20 centavos y 50 centavos de sol, cabe destacar que en el anverso de los billetes lleva la denominación de un sol y se sobre este se resello la denominación del valor correspondiente en el reverso si se imprime los valores verdaderos. El diseño del grabado de cada billete estuvo a cargo de los Artistas de la zona Don Eugenio Espinar y Victoriano Gil Ruiz.

Cédulas fracionárias de Sol

Foram emitidas três denominações de cédulas fracionárias: 10 centavos, 20 centavos e 50 centavos de sol. É importante notar que o anverso das cédulas contém a denominação de um sol e sobre ela um carimbo com a denominação do valor correspondente no reverso, imprimiram assim valores desejados. O desenho de gravação de cada cédula esteve a cargo dos artistas locais: Don Eugenio Espinar y Victoriano Gil Ruiz.

ANVERSO: Se detalla al centro del billete el grabado de un indígena de la selva que lleva una lanza y plumas, a sus lados viñetas con el Nro. 1, así como en las cuatro esquinas, en la parte central superior el texto CHEQUE PROVISIONAL DE CIRCULACIÓN FORZOSA EMITIDO CON LAS GARANTIAS DE LA DEUDA DEL ESTADO, RENTAS FISCALES Y DEPARTAMENTALES. Todos los billetes llevan el lugar y fecha, Iquitos, 1º de Octubre de 1921. Firmantes Guillermo Cervantes (Jefe Político Militar) y Octavio de los Heros (Administrador de Aduana)

Resello VALE 10 CTVS (color marrón), Resello VALE 20 CTVS (color rojo), Resello VALE 50 CTVS (color verde)

ANVERSO: No centro da célula temos um detalhe gravado de um indígena da selva que carrega uma lança e plumas, ladeado por vinhetas com o número “1”, assim também nos quatro cantos. Na parte central superior o texto “cheque provisório de circulação forçada emitido com as garantias da dívida do estado, rendas fiscais e departamentais”. Todos as cédulas tem impressos local e data: Iquitos, 1º de outubro de 1921, e assinadas por Guillermo Cervantes (Chefe Político Militar) e Octávio de los Heros (Administrador de Aduana).

O carimbo “Vale 10 centavos” em cor marrom, o carimbo “Vale 20 centavos” em cor vermelha, e o carimbo de “Vale 50 centavos” em cor verde

REVERSO: Lleva el valor del billete en su parte superior e inferior en letras pequeñas y grande en el centro del billete.

VALE 10 CTVS, VALE 20 CTVS, VALE 50 CTVS

REVERSO: traz o valor da cédula na parte superior e superior em letras pequenas e grande no centro da célula>

VALE 10 CTVS, VALE 20 CTVS, VALE 50 CTVS



10 Centavos de sol (resello color marrón)



20 Centavos de sol (resello color rojo)



50 Centavos de sol (resello color verde)

Billete en Sol

La emisión de estos billetes revolucionarios fue única en la historia de los billetes del Perú, ya que se emiten en circunstancias muy especiales y además porque se emiten en dos denominaciones Soles y Libras peruanas, para este billete cuya denominación es de Un Sol, está conformado por 100 centavos o 1/10 Libra Peruana.

Cédula de um sol

A emissão destas cédulas revolucionárias foi única na história do Peru, já que foram emitidas em circunstâncias muito especiais, além de ser emitidas denominações de Sol e de Libraas Peruanas. Para esta célula de denominação de um sol, composta de cem centavos ou 1/10 de libra peruana.

ANVERSO: Se detalla al centro del billete el grabado de un indígena de la selva que lleva una lanza y plumas, a sus lados viñetas con el Nro. 1, así como en las cuatro esquinas, en la parte central superior el texto CHEQUE PROVISIONAL DE CIRCULACIÓN FORZOSA EMITIDO CON LAS GARANTIAS DE LA DEUDA DEL ESTADO, RENTAS FISCALES Y DEPARTAMENTALES. Todos los billetes llevan el lugar y fecha, Iquitos, 1° de Octubre de 1921. Firmantes Guillermo Cervantes (Jefe Político Militar) y Octavio de los Heros (Administrador de Aduana)

ANVERSO: ao centro um indígena da selva, carregando uma lança e plumas, ladeado por vinhetas com o número “1”, e também nos quatro cantos. Na parte superior o texto “CHEQUE PROVISIONAL DE CIRCULACIÓN FORZOSA EMITIDO CON LAS GARANTIAS DE LA DEUDA DEL ESTADO, RENTAS FISCALES Y DEPARTAMENTALES”. Todas as cédulas contêm impresso o local e a data: “1° de Octubre de 1921”, e as assinaturas de Guillermo Cervantes (Chefe Político Militar) e Octávio de los Heros (Administrador de Aduana).

REVERSO: Al centro superior se lee el texto CHEQUE PROVISIONAL PERU, se menciona tres veces el texto UN SOL y lleva cuatro viñetas con el número 1 en sus esquinas. Al centro del billetes dama sentada con un fusil.

REVERSO: No centro superior se lê o texto “CHEQUE PROVISIONAL PERU”, e impresso três vezes o valor “UN SOL”, e vinhetas com o número 1 nos quatro cantos. Ao centro da cédula uma mulher sentada portando um fuzil.



1 sol en papel color naranja



1 sol en papel color blanco

Billetes en Libras Peruanas

Se emiten 3 diferentes denominaciones en Libras peruanas de oro, cuya equivalencia en la época estaba a la par que las Libras Esterlinas inglesas, es así que se emiten los billetes o cheques de ½ Libra, 1 Libra y 5 Libras, los cuales fueron impresos con un papel de buena calidad en color blanco dado por la firma Ricoff.

Cédulas em Libra Peruana

Foram emitidas 3 denominações em libras peruanas de ouro, com equivalência à época às libras esterlinas inglesas. Assim se emitiram as cédulas ou cheques de meia libra 1 libra e 5 libras, impressas em papel de boa qualidade de cor branca fornecidas pela firma Ricoff.

½ Libra Peruana de Oro

ANVERSO: Se detalla al centro del billete el grabado de un indígena de la selva con vincha y plumas, a sus lados viñetas con el Nro. ½, así como en las cuatro esquinas, en la parte central superior el texto “CHEQUE PROVISIONAL DE CIRCULACIÓN FORZOSA EMITIDO CON LAS GARANTIAS DE LA DEUDA DEL ESTADO, RENTAS FISCALES Y DEPARTAMENTALES”. Todos los billetes llevan el lugar y fecha, Iquitos, 1° de Octubre de 1921 y MEDIA LIBRA PERUANA DE ORO. Firmantes Guillermo Cervantes (Jefe Político Militar) y Octavio de los Heros (Administrador de Aduana)

½ Libra Peruana de Oro

ANVERSO: No centro da cédula a gravação de um indígena na selva com faixa de cabeça e plumas, aos lados a vinheta de número ½, assim como nos quatro cantos, e na parte superior o texto “CHEQUE PROVISIONAL DE CIRCULACIÓN FORZOSA EMITIDO CON LAS GARANTIAS DE LA DEUDA DEL ESTADO, RENTAS FISCALES Y DEPARTAMENTALES”. Todas cédulas tem impressas local e data “Iquitos, 1° de Octubre de 1921”, a frase: “MEDIA LIBRA PERUANA DE ORO”. Assinam a cédula Guillermo Cervantes (Chefe Político Militar) e Octávio de los Heros (Administrador de Aduana).

REVERSO: Al centro superior se lee el texto CHEQUE PROVISIONAL PERU, en la parte inferior la denominación en letras MEDIA LIBRA PERUANA DE ORO, lleva cuatro viñetas con el número ½ en sus esquinas. Al centro del billete el Escudo de Armas del Perú.

REVERSO: ao centro superior se lê o texto “CHEQUE PROVISIONAL PERU”, na parte inferior a denominação em letras “MEDIA LI-

BRA PERUANA DE ORO”, com quatro vinhetas com o número ½ nos cantos. Ao centro da cédula o Escudo de Armas do Peru.



1 Libra Peruana de Oro

ANVERSO: Se detalla al lado izquierdo del billete el grabado de ángel alado sobre armas, a un lado viñetas con el Nro. 1, así como en sus cuatro esquinas, en la parte central superior el texto CHEQUE PROVISIONAL DE CIRCULACIÓN FORZOSA EMITIDO CON LAS GARANTIAS DE LA DEUDA DEL ESTADO, RENTAS FISCALES Y DEPARTAMENTALES. Todos los billetes llevan el lugar y fecha, Iquitos, 1° de Octubre de 1921 y UNA LIBRA PERUANA DE ORO. Firmantes Guillermo Cervantes (Jefe Político Militar) y Octavio de los Heros (Administrador de Aduana)

1 Libra Peruana de Ouro

ANVERSO: Ao lado esquerdo o desenho de um anjo lado sobre armas, e ao lado a vinheta com o número 1, o mesmo nos quatro cantos. Na parte central superior o texto “CHEQUE PROVISIONAL DE CIRCULACIÓN FORZOSA EMITIDO CON LAS GARANTIAS DE LA DEUDA DEL ESTADO, RENTAS FISCALES Y DEPARTAMENTALES” Todas as cédulas tem impresso local e data “Iquitos, 1° de Octubre de 1921”, e a inscrição: UNA LIBRA PERUANA DE ORO. Assinam a

cédula Guillermo Cervantes (Chefe Político Militar) e Octávio de los Heros (Administrador de Aduana).

REVERSO: Al centro superior se lee el texto CHEQUE PROVISIONAL, en la parte inferior la denominación en letras UNA LIBRA PERUANA DE ORO, lleva cuatro viñetas con el número 1 en sus esquinas. Al centro del billete el Escudo de Armas del Perú y el nro 1 a cada lado.

REVERSO: Ao centro superior se le o texto “CHEQUE PROVISIONAL”, e na parte inferior a denominação “UNA LIBRA PERUANA DE ORO”, com quatro vinhetas com o número “1” nos cantos. Ao centro da cédula o Escudo de Armas do Peru e o número “1” de cada lado.



5 Libras Peruana de Oro

ANVERSO: Se detalla al lado centro del billete un oficial del ejército a caballo empuñando un sable, a ambos lados viñetas con el Nro. 5, así como en sus cuatro esquinas, en la parte central superior el texto CHEQUE PROVISIONAL DE CIRCULACIÓN FORZOSA EMITIDO CON LAS GARANTIAS DE LA DEUDA DEL ESTADO, RENTAS FISCALES Y DEPARTAMENTALES. Todos los billetes llevan el lugar y fecha, Iquitos, 1° de Octubre de 1921 y CINCO LIBRAS PERUANAS DE ORO. Firmantes Guillermo Cervantes (Jefe Político Militar) y Octavio de los Heros (Administrador de Aduana)

5 Libras Peruanas de Ouro

ANVERSO: Ao centro temos o desenho de um oficial do exército a cavalo empunhando um sabre, ladeado por vinhetas com o número 5, assim como nos quatro cantos e na parte superior o texto “CHEQUE PROVISIONAL DE CIRCULACIÓN FORZOSA EMITIDO CON LAS GARANTIAS DE LA DEUDA DEL ESTADO, RENTAS FISCALES Y DEPARTAMENTALES” Todas as cédulas têm impresso local e data “Iquitos, 1° de Octubre de 1921”, e a inscrição: CINCO LIBRAS PERUANAS DE ORO. Assinam a cédula Guillermo Cervantes (Chefe Político Militar) e Octávio de los Heros (Administrador de Aduana).

REVERSO: Al centro superior se lee el texto CHEQUE PROVISIONAL PERU, en la parte inferior la denominación en letras CINCO LIBRAS PERUANAS DE ORO, lleva cuatro viñetas con el número 5 en sus esquinas. Al centro del billete soldados con fusil y toque de trompeta al fondo el río Amazonas y el Nro. 5 a cada lado.

REVERSO: Ao centro superior se lê o texto “CHEQUE PROVISIONAL”, e na parte inferior a denominação “CINCO LIBRAS PERUANAS DE ORO”, com quatro vinhetas com o número “5” nos cantos. Ao centro da cédula desenhados soldados com fuzil e trombetas, e al fundo o rio Amazonas, e o número “5” de cada lado.



SERIES EMITIDAS EN CHEQUES PROVISIONALES DE 1921

Pick	Denominación	Series	Fechas
P-S601	10 Centavos	Series A – B	01/OCT/1921
P-S602	20 Centavos	Series A – B	01/OCT/1921
P-S603	50 Centavos	Emitidos Sin Serie	01/OCT/1921
P-S604	1 Sol	Series A – B – C – D	01/OCT/1921
P-S605	½ Libra	Serie B y Emitidos Sin Serie	01/OCT/1921
P-S606	1 Libra	Serie B y Emitidos Sin Serie	01/OCT/1921
P-S607	5 Libras	Emitidos Sin Serie	01/OCT/1921

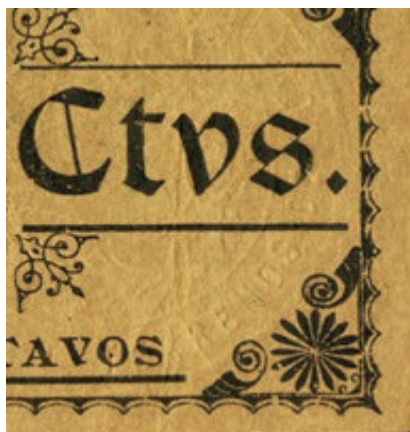
Sellos (Contramarcas)

Todos los billetes o cheques provisionales llevan un sello color violeta oscuro de 40 x 40mm, al centro tiene el Escudo de Armas del Perú, alrededor lleva el texto TESORERIA FISCAL ** LORETO **.

También otro sello que se aprecia en todos los billetes, un sello de 45 x 45 a presión cuyo texto dice: PREFECTURA DE LORETO * TERRENOS DE MONTAÑA *

Carimbos (Contramarcas)

Todas cédulas ou cheques provisionais têm impressos um carimbo circular de cor violeta escura de 40x40mm; Ao centro temos o Escudo de Armas do Peru. Ao redor a inscrição “TESORERIA FISCAL ** LORETO **





La Represión de Leguía

A fines de 1921, el Gobierno de Leguía ordena una dura represión contra los revolucionarios. Dicha orden era “sofocar la rebelión a sangre y fuego”. Para esto, los rebeldes dirigidos por Cervantes organizan un ejército Regional, con destacamentos muy importantes en Yurimaguas, Pucallpa y Rioja.

A repressão de Leguía

Em fins de 1921, o Governo de Leguía ordena uma dura repressão contra os revolucionários. A ordem era para “sufocar a rebelião a sangue e fogo”. Assim os rebeldes liderados por Cervantes organizam um Exército Regional, com destacamentos muito importantes em Yurimaguas, Pucallpa e Rioja.



Augusto B. Leguía
Presidente del Perú

La represión de Leguía tiene sus primeros enfrentamientos en San Martín y son favorables a los revolucionarios, que logran rechazar a una división del ejército peruano. Pero resultaban insuficientes para las fuerzas revolucionarias, el rígido bloqueo se había levantado contra la Amazonía mellaba a los revolucionarios. Puesto que para los meses siguientes cada victoria significaba menos balas, menos granadas, menos abastecimiento; el bloqueo impuesto por el gobierno sobre la amazonia empieza a surtir efecto, siendo muy duros para los revolucionarios, que carecían de una línea de abastecimiento que asegurara la logística, el éxito de la revolución que se veía se frustraba.

A repressão de Leguía tem os primeiros enfrentamentos em San Martin, e são muito favoráveis aos revolucionários, que conseguem rechaçar uma divisão do exército peruano. Mas esta vitória não era suficiente par as forças revolucionárias, pois um rígido bloqueio havia sido levantado contra a Amazônia. Assim, para cada vitória nos próximos meses haveria menos balas, menos granadas, menos abastecimento. O bloqueio começa a surtir efeito e foi muito duro aos revolucionários que precisavam de uma linha de abastecimento que assegurasse a logística. A vitória da revolução que se via era frustrada.

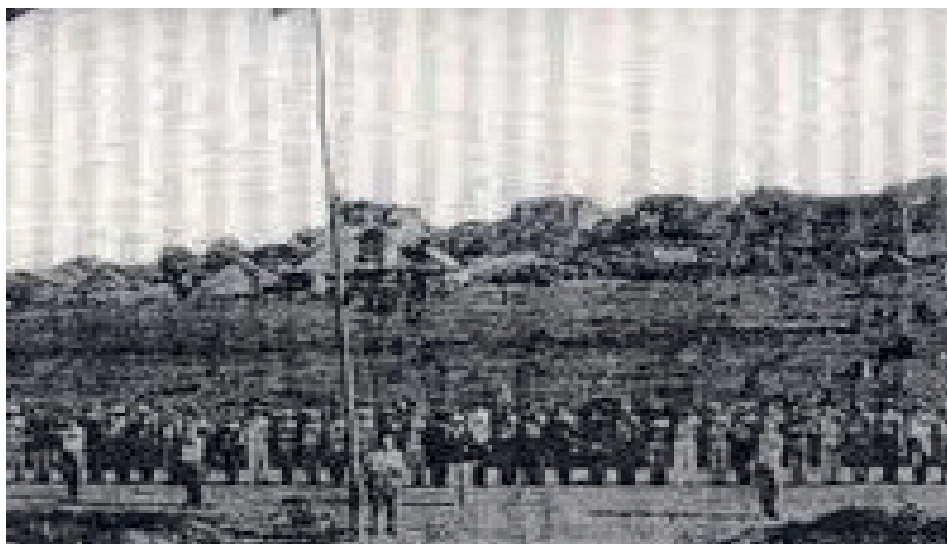
Los miembros del Gobierno Federal Revolucionario no pudieron satisfacer de inmediato las desesperadas, pero justas exigencias del pueblo, puesto que las arcas de la Caja de Depósitos y Consignaciones, la Aduana y los bancos estaban vacías ya que el gobierno les había suspendido los presupuestos asignados y sometió a la amazonia a un aislamiento económico y comercial.

Os membros do Governo Federal Revolucionário não puderam satisfazer imediatamente as desesperadas, mas justas exigências do povo, pois os cofres da “Caja de Depósitos y Consignaciones”, a Alfândega e os bancos estavam vazias, uma vez que o Governo em Lima havia suspendido os orçamentos designados e submeteu a Amazônia ao isolamento econômico e comercial.

Las fuerzas revolucionarias se diluyen ante el aislamiento, represión y ofensiva gubernamental que avanzaba por Juanjuí, Puerto Inka, Pucallpa y Bagua, acompañados por 3 cañoneras de la Armada Peruana, que lograron debelar la rebelión, lo que consiguieron el 29 de diciembre de 1921. El capitán Cervantes huyó al Brasil y luego a Ecuador, sofocando en su totalidad la rebelión el 13 de Enero de 1922 y recuperando el Gobierno al poco tiempo el control sobre Lore-

to. Según el periódico la vanguardia de España indicaba que el 12 de febrero de 1921 se declaraba oficialmente la pacificación de todas las regiones próximas a Iquitos.

As forças revolucionárias se dissolvem frente ao isolamento, repressão e ofensiva governamental que avançava sobre Juanjuí, Puerto Inka, Pucallpa y Bagua, acompanhados por três canhoneiras da Armada Peruana, que conseguiram debelar a rebelião em 29 de dezembro de 1921. O Capitão Cervantes fugiu para o Brasil e depois para o Equador. A rebelião foi totalmente sufocada em 13 de janeiro de 1922, com o Governo recuperando o controle de Loreto. Segundo o jornal “La Vanguardia”, de Espanha, no dia 12 de janeiro de 1922 se declarou oficialmente a pacificação de todas as regiões próximas a Iquitos.



Es así que los revolucionarios de Loreto, al fin veían vengados sus agravios, y con alborozado júbilo bendecían la iniciación de la nueva era cuando inició esta revolución, pero el poder del dictador fue más grande que el valor de todos estos héroes de la amazonia peruana.

Assim é que os revolucionários de Loreto, ao final viam vingadas as ofensas, e ressaltado júbilo bendiziam a inauguração de uma nova era quando iniciou a revolução. Mas o poder do ditador foi maior que o valor de todos os heróis da Amazônia Peruana.

INSTRUÇÃO AOS AUTORES

A **Revista Numismática Brasileira – RNB** é publicação semestral e destina-se à divulgação de trabalhos científicos de pesquisa contemplando áreas relativas ao estudo da Numismática.

ENVIO:

Os artigos deverão ser enviados exclusivamente ao correio eletrônico: **snb@snb.org.br** com cópia ao Editor Oswaldo M. Rodrigues Jr.: **oswrod1@hotmail.com**.

Obs. Os trabalhos apresentados não poderão ter sido enviados simultaneamente a outro periódico para publicação. Artigos já publicados anteriormente em outros formatos, serão aceitos desde que adaptados aos padrões da revista e indicados onde foi publicado.

FORMATO:

A extensão máxima permitida é de até 20 páginas digitadas em processador de texto, em tamanho A4, margens de 2cm, espaço duplo, fonte Arial, tamanho 12.

Os manuscritos podem ser redigidos em português, espanhol ou inglês.

Os textos enviados em idioma inglês podem ocasionar custos adicionais para a tradução e revisão, os quais correm por conta do/s autores que devem aprovar estes gastos apresentados pela Revista. Cabe ao Comitê Editorial opinar pela publicação em inglês.

A primeira página do manuscrito constará de:

- a) Título do trabalho em português (ou espanhol) e inglês
- b) Nome do/s autor/es e designação institucional ou Entidades Numismáticas em que é associado
- c) Autor para correspondência e contato (E-mail, endereço, telefone).

Na sequência deve vir um resumo de no máximo 200 palavras, em português (ou espanhol) e em inglês. Abaixo do resumo devem constar quatro ou cinco palavras-chave em português (ou espanhol) e em inglês.

A seguir, o trabalho deverá ter uma Introdução, o conteúdo do trabalho, a Conclusão e Referências Bibliográficas. (Deixamos em aberto outras seções a critério do autor como: Método, Resultados, Discussão, Agradecimentos e financiamento para a realização do estudo).

As ilustrações (fotografias, diagramas, tabelas, desenhos), devem ser entregues no final do artigo, no mesmo arquivo, em forma consecutiva bem como a marcação no texto indicando o lugar de inserção. As fotos e ilustrações quando não for do autor, deverá indicar seu crédito ou referência.

Poderá ser utilizado notas de rodapé para explicações, devendo estar numeradas no corpo do texto.

RECEBIMENTO E AVALIAÇÃO

Após o recebimento do artigo, o Comitê Editorial avalia se está de acordo com os critérios e objetivos editoriais da revista. Considerando as avaliações, o Editor comunicará ao autor designado que pode ser: 1) rejeição do manuscrito; 2) Aceitação do manuscrito; 3) Aceitação com a solicitação de que se realizem as modificações sugeridas pelo Comitê Editorial.

Após a aceitação o artigo será diagramado nos padrões da Revista e o autor receberá o artigo para avaliação e sua aprovação para publicação.

Ao enviar o artigo para a RNB, o autor autoriza e aceita a transferência de direitos de publicação para a revista, bem como o regulamento de publicações, portanto, das responsabilidades de autoria, originalidade, confidencialidade e identificação de créditos e autorizações.

Situações fora das especificadas nas normas, deverão ser comunicadas previamente.



Rua 24 de Maio, 247 - 2º andar - São Paulo - Brasil - CEP 01041-001
Site: www.snb.org.br | email: snb@snb.org.br

